



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LUANA RODRIGUES DE CARVALHO

**BOLA DE NEVE CHURCH DE LONDRINA:
ESPAÇO DE SOCIABILIDADE DAS JUVENTUDES**

LUANA RODRIGUES DE CARVALHO

**BOLA DE NEVE CHURCH DE LONDRINA:
ESPAÇO DE SOCIABILIDADE DAS JUVENTUDES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Lanza.

Londrina
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Carvalho, Luana Rodrigues de.

Bola de Neve Church de Londrina: Espaço de sociabilidade das juventudes. / Luana Rodrigues de Carvalho. - Londrina, 2015.
122 f. : il.

Orientador: Fabio Lanza.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2015.

Inclui bibliografia.

1. Sociologia da Religião - Teses. 2. Juventudes - Teses. 3. Sociabilidade - Teses. 4. Bola de Neve Church - Teses. I. Lanza, Fabio. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

LUANA RODRIGUES DE CARVALHO

**BOLA DE NEVE CHURCH DE LONDRINA:
ESPAÇO DE SOCIABILIDADE DAS JUVENTUDES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Fabio Lanza
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profª. Drª. Claudia Neves da Silva
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Jose Geraldo Alberto Bertoncini Poker
Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita Filho" - UNESP

Londrina, 05 de Novembro de 2015.

CARVALHO, Luana Rodrigues. **Bola de Neve Church de Londrina: espaço de sociabilidade das juventudes.** 2015.102 f. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

RESUMO

A pesquisa teve como foco a análise da Igreja Bola de Neve Church de Londrina e a sociabilidade do público jovem. Sendo o objeto de investigação a sociabilidade dos jovens quando estão no ambiente institucional, percebemos como acontece a relação da religião e os meios de comunicação e ainda, como as festas, eventos, esporte e a música estão presentes nas práticas religiosas e como os jovens respondem a essas atividades. Para esta investigação partimos das leituras contemporâneas sobre as religiões, a sociabilidade e sobre a categoria juventude, problematizando o uso da mídia por parte da instituição em questão. Foram sedimentadas contribuições de Antônio Flávio Pierucci, Jean Baechler, Viviane Borelli, Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão, Flávio Munhoz Sofiati e clássicos da sociologia das religiões, como Peter Berger. Na execução da investigação foram utilizadas as observações coletadas na pesquisa de campo, que ocorreram nos anos de 2014 a 2015, em que foi possível analisar os discursos de líderes e fiéis, bem como realizar entrevistas, que de forma aleatória, contou com três participantes da Igreja Bola de Neve Church de Londrina. Assim observou-se uma aceitação das novas estratégias de proselitismo por parte dos jovens. As redes sociais, as festas e os eventos musicais se apresentaram como um fator positivo para a permanência da instituição em meio ao público jovem, a característica da instituição foi um fator analisado e compreendido como um estímulo à participação dos sujeitos entrevistados, a partir dessas análises verificou-se a adaptação e as novas formas que a Igreja Bola de Neve Church de Londrina encontrou para se consolidar e crescer na sociedade local.

Palavras-chave: Sociologia da Religião. Juventudes. Sociabilidade. Bola de Neve Church.

CARVALHO, Luana Rodrigues. **Bola de Neve Church in Londrina: a space of sociability of the youths.** 2015. p, 102. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

ABSTRACT

The research focused on the analysis of the Bola de Neve Church in Londrina and the sociability of the young public which compose a great part of this institution. Being the object of investigation the sociability of the young people when they are in the institutional environment, we can perceive how religion and communication media relationship takes place and still, how the parties, events, sports and music are present in the religious practices and how the young people respond to these activities. For this investigation we are based on contemporary readings about religion and about the youth category, problematizing the use of the media by the institution analysed. There have been contributions by Antônio Flávio Pierucci, Viviane Borelli, Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão, Flávio Munhoz Sofitiati and classic authors of the sociology of religion, such as Peter Berger among others. During the investigation, observations collected on field research, held in the years of 2014 and 2015, were used. It was possible to analyze the speeches of leaders and followers, as well as doing interviews with three random participants of the Bola de Neve Church in Londrina. This way, we were able to verify an acceptance of new strategies of proselytism by the young. The social networks, the parties and the music events have been presented as a positive factor for the maintenance of the institution among the young public. These characteristics have been analyzed and understood as an incentive for attendance of the interviewed subjects. These analyzes permitted the perception of the adaptation and the new methods found by Bola de Neve Church in Londrina to consolidate and increase in the local society.

Keywords: Sociology of religion. Youths. Sociability Bola de Neve Church.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família, meu pai Armelindo, minha querida mãe Jandira e minha irmã Juliana pessoas únicas em minha vida. Agradeço ao meu noivo Junior por sempre me motivar, todo o seu carinho me ajudou, e ainda ajuda a seguir em frente.

Agradeço aos grandes amigos que fiz durante o mestrado pessoas que ainda tenho contato e que se tornaram muito mais que colegas de profissão, em especial minha amiga Simone Boeira.

Agradeço ao meu orientador Dr. Fabio Lanza que me incentivou durante todo mestrado, e aqueles que colaboraram para a realização desta pesquisa, compartilhando um pouco da sua história dentro da Igreja Bola de Neve de Londrina, instituição que fiz parte durante alguns anos e que ainda tenho apreço.

*“Os regulamentos assemelham-se aos ritos de uma religião, que parecem absurdos,
mas moldam os homens”.*

Antoine de Saint-Exupéry

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Convite para participação das Células.....	49
Figura 2	– Convite para a prática de esportes	50
Figura 3	– Convite ao arraiá do Bola.....	51
Figura 4	– Evento divulgado pelo Facebook da BDNL.....	65
Figura 5	– Evento internacional divulgado pelo Facebook da BDNL	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDN	Igreja Bola de Neve Church
BDNL	Igreja Bola de Neve Church de Londrina
BDNTB	Igreja Bola de Neve Church de Telêmaco Borba
BDNSB	Igreja Bola de Neve Church de São Bernardo
BDNF	Igreja Bola de Neve Church de Florianópolis

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O PROBLEMA EM ESTUDO	16
1.2 RECORTE METODOLÓGICO	18
1.3 O PENTECOSTALISMO E SUAS RAÍZES DE HOJE.....	23
2 AS FORMAS DE SOCIABILIDADE	26
2.1 AS JUVENTUDES E A RELIGIÃO	32
2.2 SURFISTAS DE CRISTO	41
2.3 ESPORTES, MÚSICAS E CÉLULAS: ROMPENDO COM A ROTINA DO FIEL	45
3 O MARKETING COMO UMA BOLA DE NEVE	55
3.1 CIBERESPAÇO: A RELAÇÃO VIRTUAL ENTRE IGREJA E FIEL	60
3.2 ENTRANDO NO MUNDO DO FIEL.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	85
APÊNDICE A – Entrevista 1	86
APÊNDICE B – Entrevista 2.....	93
APÊNDICE C – Entrevista 3.....	96
ANEXOS	99
ANEXO A – Carta de Cessão de Direitos1	100
ANEXO B – Carta de Cessão de Direitos 2	101
ANEXO C – Carta de Cessão de Direitos 3	102

INTRODUÇÃO

Este estudo contribuiu para uma reflexão sobre a sociabilidade entre as juventudes¹ no espaço religioso, especificamente no interior da igreja Bola de Neve Church da cidade de Londrina (PR), relacionando esse contexto com a mídia religiosa.

A Igreja Bola de Neve Church² foi fundada em 1999, no estado de São Paulo por Rinaldo Luís de Seixas Pereira (apóstolo Rina). Os cultos, antes realizados como discussões entre amigos na casa do próprio fundador, hoje, vem atraindo um público cada vez maior em diversas regiões do Brasil.

Formado em propaganda e marketing, pós-graduado em administração e surfista, Rinaldo gerenciou a experiência religiosa da BDN a partir de suas vivências como ex-líder da Renascer em Cristo, importando uma linguagem coloquializada, adaptada a um público majoritariamente formado por jovens conectados à internet, em boa parte surfistas e atletas, de classe média e média-alta de capitais e de cidades litorâneas; além de uma liturgia fundada em gêneros poético-musicais como o reggae, o rock n'roll, o hip hop (MARANHÃO F^o, 2013, p.3).

Na cidade de Londrina, interior do Paraná, a Bola de Neve Church começou com reuniões na casa do, hoje pastor, Diogo Rojas no ano de 2007. Já em abril de 2008, a Igreja se instalou no atual endereço: Rua Poços de Caldas, 80, bairro Amaro. Segundo o próprio *site* oficial da Igreja, o espaço já recebeu diversos artistas

¹ A palavra Juventudes corresponde a diversidade de jovens que fazem parte da sociedade, autores como Juarez Dayrell, aponta a importância da categoria ser tratada no plural, essa discussão pode ser encontrada no artigo "O Jovem como Sujeito Social" (2003, p.42), disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04>> acesso em janeiro de 2015.

² Informações retiradas do *site* da Igreja, <<https://www.boladeneve.com>> e <<https://www.boladenevelondrina.com>> acesso em setembro de 2014.

como Rodolfo Abrantes (ex-Raimundos)³, David Fantazzini (ex-participante do programa “Fama”)⁴.

Frente a essa denominação com características peculiares, e com um direcionamento para o público jovem, é que a pesquisa ganhou elementos fundamentais para ser realizada. Este trabalho exigiu um exercício antropológico de afastamento de valores e uma busca de objetividade. O embasamento teórico consistiu no contato com autores da Sociologia das Religiões, Peter Ludwig Berger, Viviane Borelli, Leonildo Silveira Campos, e com o historiador Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão, autor do livro “A grande onda vai te pegar, marketing, espetáculo e ciberespaço na Bola de Neve Church”, com o qual houve a oportunidade de estabelecer diálogos sobre as práticas religiosas dessa instituição.

A questão sociológica que norteia esta pesquisa é entender se a BDN⁵ possibilita a sociabilidade entre os jovens participantes dos cultos, no interior de sua Igreja. Analisando as práticas da Igreja Bola de Neve Church de Londrina, buscou-se responder como essa instituição atrai um público tão específico e como elementos do mundo jovem, como esportes, mídia, festas e músicas, se articulam à religião.

A necessidade de realizar esta pesquisa diz respeito à percepção de novos modelos de proselitismo, pois possuem uma dinâmica diferente do proselitismo tradicional. Este estudo visa contribuir com a Sociologia das Religiões por apresentar a análise de uma nova perspectiva de Igreja e sua relação com os fiéis.

³ Raimundos é uma banda de rock brasileira formada em 1987, e teve como fundador da banda Rodolfo Abrantes.

⁴ O programa Fama, exibido pela rede Globo de televisão de 2002 a 2005, selecionava cantores que se apresentavam ao vivo diante de jurados, a finalidade era transformar os participantes em músicos profissionais.

⁵ Sigla que corresponde ao nome da Igreja Bola de Neve Church.

Para responder as questões aqui levantadas, muitos autores foram fundamentais. As leituras de Michel Thiollent (1987) orientaram a prática do retardamento de categorização que busca uma tentativa de diminuir os julgamentos durante a pesquisa e as entrevistas, tornando possível abstrair os rótulos dos comportamentos, atitudes ou crenças “O retardamento de categorização é obtido pela não-diretividade, pela atenção flutuante do investigador e a impregnação do analista que interpreta o discurso dos entrevistados” (THIOLLENT, 1987, p.96).

A escolha da pesquisa de campo permitiu adentrar no universo construído pelo líder e seus fiéis, dando maior embasamento à pesquisa já as entrevistas, com o uso do gravador, ganharam vida pelo relato oral, com o uso de perguntas mais livres que permitiram ao entrevistado relatar suas experiências com riqueza de detalhes.

A transmissão, tanto diz respeito ao passado mais longínquo, que pode mesmo ser mitológico, quanto ao passado muito recente, à experiência do dia-a-dia. Ela se refere ao legado dos antepassados e também à comunicação da ocorrência próxima no tempo; tanto veicula noções adquiridas diretamente pelo narrador, que pode inclusive ser o agente daquilo que está relatando, quanto transmite noções adquiridas por outros meios que não a experiência direta, e também antigas tradições do grupo ou da coletividade (QUEIROZ, 1991, p.3).

Dessa forma foi possível adentrar no universo dos fiéis e entender como esses percebem as atividades e as orientações que a Instituição pesquisada aborda. Esta pesquisa partiu de um interesse específico pelas religiosidades, no ano de 2008 como parte do público fiel da BDNL⁶, observou-se uma demanda significativa de jovens que participavam tanto dos cultos quanto dos eventos. Em 2010 com a entrada no curso de graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, surgiu a oportunidade de ingressar no grupo de pesquisa sobre Religiões e Religiosidades do professor doutor Fabio Lanza, como pesquisadora na iniciação científica para analisar os espaços que os jovens ocupavam na Igreja BDNL.

⁶ Sigla que corresponde a Bola de Neve Church de Londrina.

Este trabalho está dividido em três capítulos. O capítulo 1, intitulado “O Problema em Estudo” apresenta os objetivos da pesquisa, seguido do subtítulo 1.2 “Recorte Metodológico” que apresenta o desenvolvimento da metodologia escolhida para a realização da pesquisa. O subtítulo 1.3 “O Pentecostalismo e suas raízes de hoje” traz um breve esboço sobre o pentecostalismo no Brasil e o surgimento das Igrejas neopentecostais.

O capítulo 2, “As Formas de Sociabilidade”, apresenta o conceito de sociabilidade sob a ótica do sociólogo francês Jean Baechler (1995), entre outras contribuições. Por se tratar de um tema muito complexo, houve um esforço para a construção de um embasamento teórico sobre a temática, livrando-nos, assim, de conceitos mais genéricos.

No subtítulo 2.1 “As Juventudes e Religião”, consiste na problematização da categoria juventudes. A partir de uma bibliografia específica, abordamos o conceito de juventudes na contemporaneidade, respeitando o tempo e o espaço que esta pesquisa percorreu, entendendo como são formadas as identidades juvenis.

Construir uma noção de juventude na perspectiva da diversidade implica, em primeiro lugar, considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento mais totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social. Significa não entender a juventude como uma etapa com um fim predeterminado, muito menos como um momento de preparação que será superado com o chegar da vida adulta (DAYRELL, 2003, p.42).

No subtítulo 2.2 “Surfistas de Cristo” abordamos a sociabilidade construída nos espaços religiosos. A sociabilidade, nesses contextos, aborda a categoria juventudes e a representação dos jovens frequentadores da Bola de Neve Church, procurando entender como são construídas a convivência e também o grau de importância que a sociabilidade difundida pela instituição possui segundo esse público.

É importante ressaltar que a Igreja Bola de Neve Church de Londrina realiza seus momentos de lazer e suas atividades, segundo sua Igreja matriz, a Bola de Neve Church, e que é característica dessa instituição desenvolver atividades que atraem diferentes públicos.

As entrevistas foram realizadas em parceria com a integrante do grupo de pesquisa sobre Religião e Religiosidades, Maryana Marcondes⁷ e buscaram responder questões acerca da sociabilidade: Como os momentos de esporte, lazer e diversão se correlacionam com a proposta cristã determinada pela instituição? Como a mídia se faz presente nesse contexto? Captar as expressões e as opiniões sobre os cultos ministrados pela instituição e as atividades musicais e esportivas foi fundamental para entender a importância desse espaço de interação para os jovens que frequentam a BDNL.

As opiniões transmitidas através das entrevistas são importantes não apenas pelo que elas nos informam (ou desinformam) sobre a realidade, mas também, sobre o que elas nos informam em relação a quem opina. Por outras palavras, não é apenas importante saber se o que os jovens nos dizem corresponde, ou não, a realidade (isto é a realidade que geralmente se pensa ser real). É também importante ter acesso a outra realidade: a que resulta da forma como os jovens descrevem suas próprias realidades, seja essa descrição isenta ou não de distorções voluntárias ou involuntárias (PAIS, 2003, p.83).

No subtítulo 2.3 “*Esportes, músicas e células: Rompendo com a Rotina do Fiel*” foi problematizado a questão dos eventos que envolvem festas, músicas e esportes radicais, promovido pela BDN e suas filiais, elementos que caracterizam essa instituição, uma vez que é reconhecida, também, devido às atividades que promove. “Os esforços de midiáticação/espetacularização da BDN atraem celebridades que fomentam a participação de centenas (milhares?) de fãs” (MARANHÃO F^o, 2013, p.36). Esses eventos estão presentes em todas as matrizes da BDN e são responsáveis por atrair grande parte do público jovem, portanto a discussão levantada norteia esses espaços festivos como um meio de sociabilidade.

No capítulo 3, intitulado “*O Marketing como uma Bola de Neve*” apresenta-se uma discussão sobre a secularização ou a presença das religiões nas sociedades

⁷ As entrevistas foram realizadas pela autora deste trabalho e pela integrante do grupo de pesquisa em Religião e Religiosidades da Universidade Estadual de Londrina no primeiro semestre de 2014.

contemporâneas. Nesse capítulo observaram-se as estratégias de sustentação e permanência das religiões na sociedade, analisa-se como a mídia e as redes sociais contribuem no processo de proselitismo, e como as instituições, em específico a Igreja Bola de Neve, se apresentam frente a esses dispositivos midiáticos.

O subtítulo 3.1. "*Ciberespaço: A relação virtual entre Igreja e fiel*" dá continuidade à discussão realizada no capítulo 3, em que verifica-se o uso da Internet e das comunidades virtuais pelas instituições religiosas. A interação mediada pelo uso das tecnologias é um fenômeno contemporâneo sendo possível identificar que as denominações religiosas também fazem uso desses meios, assim é necessário problematizar esse contexto que envolve o fiel e a Igreja. Já no subtítulo 3.2 "*Entrando no Mundo do Fiel*" foi realizada uma análise das entrevistas realizadas com três membros da Igreja Bola de Neve Church de Londrina, e foi exposto também um relato da observação de campo feita pelo pesquisador.

1 O PROBLEMA EM ESTUDO

A vida em sociedade é composta por laços sociais, onde os indivíduos interagem entre si e se reconhecem a partir de seu semelhante. Os indivíduos entram em contato com diversas instituições ao longo de sua vida, escolas, clubes, igrejas que em seus espaços permitem a sociabilidade⁸ assim, formando grupos definidos por interesses em comum. Segundo Jean Baechler (1995), a sociabilidade se define pela capacidade que o indivíduo possui de criar e manter redes de convívio social. Os indivíduos, portanto, exprimem seus interesses e suas motivações podendo estabelecer atividades coletivas onde demonstram seus interesses, paixões e gostos.

O homo sapiens é o animal social. Isto significa muito mais do que o fato superficial de que o homem sempre vive em coletividades e perde, de fato, a sua humanidade quando é afastado do convívio dos outros homens. E o que se reveste de muito maior importância, a atividade do homem de construir um mundo, é sempre e inevitavelmente um empreendimento coletivo (BERGER, 1985, p.20).

Acreditamos que discutir sociabilidade e religião é fundamental para que se possa entender as novas formas de proselitismo. Algumas instituições religiosas apostam em um contexto diversificado, incentivando e promovendo eventos que atraem pessoas, construindo, a partir das atividades coletivas, laços de afetividade, tentando garantir, assim a permanência dos membros na Igreja.

Peter Berger (1985) acentua que uma das formas que as instituições religiosas encontram de permanecerem sólidas na sociedade é relacionar a vida humana com um ideal cósmico, pois abordam as questões cotidianas, muitas vezes são questões que se remete ao sofrimento humano, e apresentam como solução para as inquietações dos indivíduos, respostas baseadas no mundo espiritual. Dessa forma, “A legitimação religiosa pretende relacionar a realidade humanamente definida com a realidade última, universal e sagrada” (BERGER, 1985, p.48).

⁸ É importante ressaltar que a palavra sociabilidade é diferente de socialização. Sociabilidade é a capacidade que o indivíduo possui de relacionar-se com seus semelhantes, socialização é o meio pelo qual o indivíduo se integra aos grupos assimilando, portanto, as regras, hábitos e costumes.

A juventude é o público escolhido para esta pesquisa, porque exprime o contexto de sociabilidade participando de diversos grupos, onde demonstram seus afetos e seus interesses, experimentando atividades e criando laços sociais com maior flexibilidade. Diante desse contexto, o trabalho visa entender as motivações dos jovens para se relacionarem dentro da Igreja BDNL e de integrar grupos, desenvolvendo diversas atividades, que unem o proselitismo e a sociabilidade, sendo as atividades coletivas, como esportes, festas e eventos musicais, a grande atração dos sujeitos desta pesquisa.

Nesse espaço de interação, a mídia também se faz presente, difundindo a religião e acompanhando o fiel fora da Igreja, por meio do rádio, televisão e Internet. A mídia e as novas tecnologias são sinais de profundas mudanças em nossa sociedade e também mudanças nas formas de se fazer religião.

A utilização dos meios de comunicação pelas Igrejas Cristãs configura um processo sociocultural importante. Debruçar-se sobre o desenvolvimento histórico experimentado pelo uso que as Igrejas fizeram e fazem dos meios de comunicação, bem como da justificação que dão para seu envolvimento com esses meios, faz com que se contemple uma realidade fundamental no mundo contemporâneo (GOMES, 2004, p. 06).

A utilização da mídia pelas Igrejas aponta formas de interação diferentes, líderes e fiéis estabelecem uma relação própria do mundo contemporâneo, o fiel tem acesso a notícias, cultos/missas, podendo também manter e ampliar contatos com os demais fiéis devido ao uso da Internet e outros meios de comunicação que a igreja adota.

Devido a isso é pertinente fazer observações sobre as formas de sociabilidade e entender como as novas tecnologias podem fazer parte desse processo de sociabilidade e fortalecimento dos grupos religiosos.

Neste trabalho verifica-se a capacidade dos jovens, frequentadores da BDNL, em estabelecer contatos sociais com frequentadores e novos membros, discute-se a forma de proselitismo que a BDNL desenvolve e a capacidade de seus frequentadores em integrar-se aos grupos, entendendo a sociabilidade como um processo fundamental da vida em sociedade, fundamental porque todos os seres humanos são seres sociais que constroem suas vidas e suas relações a partir do outro. “O homo sapiens ocupa uma posição peculiar no reino animal. Essa peculiaridade se manifesta na relação do homem com o seu próprio corpo e com o mundo” (BERGER, 1985, p.17).

1.2 RECORTE METODOLÓGICO

O estudo situa-se no âmbito da Sociologia das Religiões. É no contexto das religiões que se propõe fazer uma análise do espaço de sociabilidade, ressaltando uma forte presença do público jovem na Igreja BDNL. Com isso, pretende-se responder questões que se julgam pertinentes: A Igreja pode ser considerada um espaço de sociabilidade? Como os jovens chegam à BDNL e quais as motivações que encontram? As novas tecnologias contribuem para o fortalecimento da denominação religiosa? As redes sociais são intermediárias no processo de sociabilidade?

Entender as juventudes e a sociabilidade no contexto das religiões é uma tarefa complexa, não há muitas bibliografias que tratam especificamente desse tema, no entanto, dentro da Sociologia das Religiões, existe um interesse muito grande sobre a influência da mídia nesses espaços e também sobre como são construídos os laços sociais. Assim foi realizado o estudo, dentro da Sociologia das Religiões acerca da sociabilidade das juventudes na BDNL, com ênfase no papel da

mídia. “A midiaticização da religião redefine o que os sociólogos e especialistas chamam de novas estratégias organizadoras e reguladoras da experiência religiosa, no Brasil” (FAUSTO NETO, 2001, p.4).

O estudo buscou verificar algumas hipóteses de que as juventudes que frequentam a Igreja BDN estão envolvidas não apenas com o caráter cristão, e o fortalecimento da fé, mas especialmente com os meios de sociabilidade que a instituição oferece. As músicas, os esportes, os eventos nacionais e internacionais criados pela BDNL são meios que promovem a sociabilidade e chamam a atenção de um público muito específico: os jovens. “A socialização dos jovens ocorre por meio de instituições como família, escola, igreja, mídia, dentre outras, responsáveis pela transmissão de padrões e modelos de conduta às novas gerações” (RISK, ROMANELLI, 2008, p.57).

Com a pesquisa de campo e a observação dos cultos realizados na BDNL, foi possível identificar uma linguagem informal, permeada de gírias, um direcionamento dos cultos e a tentativa de mostrar uma Igreja contemporânea, que interage com os fiéis fora dos padrões tradicionais: “O discurso pastoral na (da) BDN costuma ser acompanhado pelo uso de gírias, corridas pelo altar, mudanças na modulação da voz e conversa com membros da agência-, sobretudo com os/as líderes, dotados de maior capital simbólico que os/as restantes” (MARANHÃO F^o, 2013, p.104).

Na BDN a mídia também se mostra muito presente, desempenhando um papel significativo nesse processo de proselitismo, “Isto é demonstrado quando Digão pede durante a pregação que alguns dos presbíteros procurem informações na internet através de seus tablets da Apple e as comentem com a igreja” (MARANHÃO F^o, 2013, p.205).

Caminhando pelo mundo *online* a BDN e suas filiais usam essas ferramentas para complementar informações/mensagens no momento do culto, mostrando intimidade com esses dispositivos, logo igreja e fiel estabelecem uma interação que também é mediada pela Internet.

Ritualisticamente, os atos e as práticas de fé do fiel constroem-se agora mediante a liturgia digital da internet, marcada por uma lógica da seleção. Manifesta-se, assim, não apenas uma liturgia assistida pela mídia, mas também centrada, vivida, praticada e experienciada pela mídia, em que oferece modelos de práticas e o imaginário litúrgicos. De base computacional, explicita-se na internet uma religiosidade algorítmica, em que o fiel faz o sistema fazer o que já está programado (SBARDELOTTO, 2013, p. 353).

As bibliografias que abordam a mídia no contexto religioso e também a formação das identidades juvenis foram alicerces neste estudo. A participação realizada no período de 2008 a 2010 e a observação participante que se estendeu no ano de 2014, juntamente com as entrevistas não diretivas, embasaram este estudo.

Observar é contar, descrever e situar os fatos únicos e os cotidianos, construindo cadeias de significação. Este modo de observar supõe como vimos um investimento do observador na análise de seu próprio modo de olhar. Para conseguir essa façanha, sem se perder entrando pela psicanálise amadorística, é preciso ancorar as relações pessoais em seus contextos e estudar as condições sociais de produção dos discursos (CARDOSO, 1988, p.103).

Bakhtin (1986) acentua que a linguagem é indissociada da comunicação, e ambas se remetem a uma determinada estrutura social. A consciência é, segundo o autor, formada por signos, e esses signos são produzidos mediante as interações sociais. Sendo assim, “todo signo ideológico, portanto, também é um signo linguístico, vê-se marcado pelo horizonte social de uma época e de um grupo social determinado”. (BAKHTIN, 1986, p. 44).

A pesquisa averiguou como os eventos criados pela instituição e a própria dinâmica da BDNL influenciaram o público jovem, e como essas influências ajudaram na construção das identidades.

Além da dimensão da fruição de cultura, outro aspecto que tem de ser considerado é o da criação cultural que, como vimos, tem se mostrado altamente motivadora e mobilizadora para os jovens: salta aos olhos o número de jovens que se articula em grupos em torno deste tipo de atividades, e a capacidade de realização de eventos, projetos etc. que eles engendram. Os grupos que se formam assim têm aparecido como uma das instâncias mais importantes de formação de identidade e de atuação coletiva, e também como pólo de referência para os jovens que não participam diretamente deles (ABRAMO, 2001, p.3).

O desenvolvimento deste trabalho conta com uma discussão sobre as juventudes, a definição de sociabilidade e o papel da mídia dentro das religiões, especificamente da Igreja BDNL. Foram apresentadas as entrevistas realizadas com membros dessa instituição, lembrando que:

A adoção de uma prática que tem na entrevista seu principal instrumento implica em aceitar a identidade de natureza entre sujeito e objeto e, portanto, a pressuposição de que a entrevista é o encontro de dois sujeitos tendo por objetivo o estabelecimento de uma situação de interação (TRIGO e BRIOSCHI, 1992, p.31).

O convite à entrevista foi feito de forma aleatória para quatro frequentadores da BDNL, com uma resposta negativa os outros três sujeitos que concederam as informações não apresentaram resistência ou dificuldades com as questões apresentadas e ajudaram, assim, a comprovar as hipóteses levantadas na pesquisa. Optamos por preservar o nome verdadeiro dos sujeitos que nos concederam as entrevistas, assim iremos nos referir aos sujeitos como Silva, Gomes e Esteves.

Silva frequenta a BDNL e gentilmente aceitou narrar como acontecem os eventos dentro da Igreja e como os jovens são acolhidos pela instituição. Gomes e Esteves prontamente nos atenderam e relataram as suas experiências dentro da BDNL, o uso das tecnologias entre líderes e fiéis e também a presença dos eventos festivos que promovem a integração dos participantes dentro da instituição.

Foi feita uma tentativa de entrevista com o pastor Diogo Rojas, no entanto a secretária que nos recebeu afirmou não ser possível devido aos compromissos que o pastor já obtinha em sua agenda, uma nova tentativa foi feita, agora com o pastor

Alex, que substitui o líder Diogo, esse nos respondeu por email que não teria autorização para representar a BDNL.

Ainda sobre a realização da entrevista, o método utilizado visou a não-diretividade, permitindo uma maior liberdade ao entrevistado. Michel J.M. Thiollent (1987) problematiza o uso das entrevistas nas pesquisas, colocando que o entrevistador muitas vezes não é propriamente um pesquisador e que em alguns casos, o entrevistado é submetido ao controle de quem o entrevista, Michel J.M. Thiollent (1987) faz uma crítica aos questionários tradicionais. Segundo o autor, esse método pode ser melhorado com a inserção de perguntas mais livres, que possibilitem ao entrevistado colocar seu ponto de vista com mais clareza. O método não-diretivo, portanto, possibilita uma liberdade ao entrevistado, ajudando a explorar o universo cultural dos indivíduos.

A liberdade de propósito que é estimulada na situação de entrevista não-diretiva deve permitir ao entrevistado a emissão do maior conjunto de sinais possível. O pesquisador está, então, em melhores condições para atribuir uma significação ao discurso captado e, eventualmente, após leituras sucessivas, dar uma satisfatória categorização de seus diversos elementos (THIOLLENT, 1987, p.96).

Thiollent (1987) indica que existe uma necessidade em identificar as categorias de análise. As categorias foram desenvolvidas para embasar a pesquisa e contribuir para a compreensão da mesma, segundo Jorge Duarte (2005) as categorias de análises são desenvolvidas pelo pesquisador e tem o objetivo de organizar e articular os dados obtidos à fundamentação teórica.

Destacamos então as seguintes categorias: os jovens e as interações sociais dentro da BDNL, os eventos que remetem à música e aos esportes radicais e como esses atraem os membros para dentro da instituição, o uso da mídia pela instituição e seus fiéis. Outras situações analíticas surgiram nas falas dos entrevistados que apontaram como os líderes orientam os fiéis na questão de comportamentos e dos relacionamentos afetivos. Desta forma pretende-se exercitar a reflexão sobre essas abordagens e contextualiza-las segundo a teoria.

1.3 O PENTECOSTALISMO E SUAS RAÍZES DE HOJE

A Igreja Bola de Neve Church é identificada pelo fundador Rinaldo Luís de Seixas Pereira (Apóstolo Rina) como uma Igreja evangélica⁹. Os pesquisadores, como Maranhão F^o (2013), que se propôs a analisar esse movimento religioso, trata a instituição como uma vertente neopentecostal, Ribeiro e Cunha (2012) também consideram a BDN um fenômeno neopentecostal:

Como muitas igrejas neopentecostais, a Bola de Neve teve sua origem doutrinária dentro de outra igreja neopentecostal, no caso, a Igreja Renascer em Cristo. Seu fundador, Rinaldo Luís de Seixas Pereira, quando membro da Renascer, era um dos responsáveis pelo ministério de evangelismo dessa igreja (RIBEIRO, CUNHA, 2012, p.504).

Ainda sobre o surgimento das Igrejas neopentecostais no Brasil Ribeiro e Cunha (2012), acrescentam:

Quase que diariamente, presenciamos no Brasil o aparecimento de novas alternativas religiosas, assim como uma intensa fragmentação institucional dentro das igrejas protestantes já estabelecidas. Nesse cenário, surgem igrejas autônomas voltadas para certos públicos específicos, oferecendo produtos simbólicos mais próximos da realidade desses grupos. Enquadram-se dentre essas as igrejas voltadas para “tribos urbanas” específicas, como: “Bola de Neve Church”, “Caverna de Adulão”, “Crash Church Underground Ministry” e “Igreja Cristã para Todos” (RIBEIRO, CUNHA, 2012, p.502).

A chegada do pentecostalismo no Brasil na década de 1910 foi representada pelas Igrejas Assembleia de Deus (1911) e Congregação Crista (1910) e analisada por Paul Freston (1994) como a primeira onda do pentecostalismo no país, que tinha como principal característica o batismo com o Espírito Santo e o falar em línguas (glossolalia). Em 1950 a 1970 as Igrejas: Quadrangular (1951), O Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962) marcaram a segunda onda do pentecostalismo, essas Igrejas apostavam na cura divina e no uso dos meios de comunicação. Já a terceira onda teve início a partir dos anos 70 ganhando força na década de 80, com as Igrejas: Universal do Reino de Deus (1977), Igreja Internacional da Graça de Deus

⁹ Esta informação está disponível no próprio *site* oficial da Igreja < <http://boladeneve.com/quem-somos-194>> acessado em 03/09/2015.

(1980) Igreja Renascer em Cristo (1985), essas igrejas adotaram um discurso que visa a prosperidade do fiel e esforços individuais para obter aquilo que é desejado.

O neopentecostalismo teve início na segunda metade dos anos de 1970. Cresceu, ganhou visibilidade e se fortaleceu no decorrer das décadas seguintes. A Universal do Reino de Deus (1977, RJ), a Internacional da Graça de Deus (1980, RJ), a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, GO) e a Renascer em Cristo (1986, SP), fundadas por pastores brasileiros, constituem as principais igrejas neopentecostais do país. No plano teológico, caracterizam-se por enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, por pregar a Teologia da Prosperidade, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos, e por rejeitar usos e costumes de santidade pentecostais, tradicionais símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo (MARIANO, 2004, p.124).

Na terceira onda encontram-se também o neopentecostalismo que possui inúmeras Igrejas espalhadas pelo Brasil e que são diferentes das Igrejas pentecostais:

O pentecostalismo contemporâneo – também chamado de neopentecostalismo – não se diferencia somente do protestantismo histórico, mas também do próprio movimento pentecostal. O neopentecostalismo enfatiza a cura divina, chega mesmo a ser denominado de “igreja de cura divina”, enquanto o pentecostalismo clássico enfatizava a santificação e os dons (PEREZ, 2000, p.25).

As Igrejas neopentecostais buscam atrair os fieis por meio de estratégias que visam uma atividade ou um discurso diferente que possa, sobretudo, satisfazer as necessidades do seu público e lhe oferecer a cura e a salvação.

Indivíduos, em sua grande maioria jovens, com um estilo de vida semelhante, buscam nessas novas igrejas “um estar-junto vivido enquanto experiência estética, sensível, afetiva do eu junto com o outro”, uma identidade comum que os aproxime do sagrado na forma de um Deus próximo e acessível (RIBEIRO, CUNHA, 2012, p. 503).

Assim compreendemos que as Igrejas neopentecostais também exercem um papel importante para com os jovens. A BDN, em específico, adotou uma roupagem diferente para atender uma demanda que demonstrava interesse principalmente por esportes radicais, trouxe também a animação das festas e shows para dentro da instituição e fez uso dos recursos midiáticos para manter o elo com seus seguidores.

No entanto, mesmo almejando um modelo diferente de proselitismo a BDN ainda carrega traços dos modelos tradicionais de se fazer religião, pois, reforça o uso da bíblia como o único meio de estar em contato com o sagrado e atua segundo as mudanças que ocorrem na sociedade para assim, atender a grande demanda de fiéis que buscam uma conversão, ou simplesmente um novo espaço para interagir. É a partir desse contexto, que mistura contemporaneidade e tradicionalismo, que nos propomos a discutir a sociabilidade na BDNL levando em consideração a suas estratégias de permanência que conquistam um público bastante específico.

2 AS FORMAS DE SOCIABILIDADE

Neste capítulo a discussão sobre a sociabilidade ganha recortes teóricos fundamentais. A partir da perspectiva de novas leituras da microsociologia, a pesquisa bibliográfica ganhou contribuições importantes do sociólogo Jean Baechler (1995) e do sociólogo Georges Gurvitch (1979), acentuando pontos fundamentais para esse estudo.

Para o sociólogo francês Jean Baechler (1995), a sociabilidade abrange o meio social e surge da capacidade dos indivíduos em estabelecerem laços sociais.

Uma primeira categoria de objetos teria a ver com as formas de sociabilidade que se estabelecem espontaneamente entre os indivíduos: “Quem convive com quem?” poderia ser a interação base. Designamos de um modo geral, por *redes* ou laços, mais ou menos sólidos e exclusivos, que cada ator social estabelece com outros atores, os quais estão também em relação com outros autores, e assim por diante (BAECHLER, 1995, p.77).

A sociabilidade entre os grupos funciona, segundo o autor, como “unidades de atividades”, e sua finalidade é “propor a seus membros espaços sociais, onde possam alcançar cada um por si e todos em conjunto, determinados objetivos específicos, o principal deles podendo ser muito simplesmente o prazer de estar juntos” (1995, p.82). Do ponto de vista de Baechler, a sociabilidade exige que o indivíduo tenha um comportamento típico no grupo ao qual ele está inserido, ou seja, que o indivíduo tenha a mesma formação social. A convivência, nesse contexto, implica na “civildade”:

Cada um deve de algum modo, oferecer-se aos outros como membro aceitável de um círculo de civildade, o que significa que todos devem desenvolver traços comuns, que os definem como oriundos de uma determinada sociedade (BAECHLER, 1995, p.83).

Baechler (1995) acentua a diferença entre “sodalidade”, “sociabilidade” e “socialidade”, categorias¹⁰ que abordam as formas de organização do social.

¹⁰ Segundo Baechler (1995), a sodalidade e a sociabilidade não são permeáveis, pois a sodalidade é a capacidade de criar grupos constituídos por várias pessoas, que compartilham dos mesmos interesses, uma vez desfeito tais grupos outros se formam. Ainda segundo Baechler, é rara a passagem da sodalidade à sociabilidade (p.88).

-Sodalidade (sodalício): a capacidade humana de construir grupos, definidos como unidades de atividades: casais, famílias, empresas, equipes esportivas, igreja, exército, polícia [...]. -Sociabilidade: a capacidade humana de estabelecer redes, através dos quais as unidades de atividades, individuais ou coletivas, fazem circular as informações que exprimem seus interesses, gostos, paixões, opiniões [...] -Socialidade: a capacidade humana de manter coesos os grupos e as redes, de lhes assegurar a coerência e a coesão que os constituem em sociedades: podemos designar por *morfologias* as formas de solidariedade social que são a tribo, a cidade, a nação [...] (BAECHLER, 1995, p.66).

Para Baechler (1995), a sociabilidade é a capacidade que o ser humano tem de estabelecer contatos. O autor continua explicando como se relacionam os conceitos de sodalidade, sociabilidade e socialidade:

Essas três modalidades plausíveis do social são cada uma em si mesma, suscetíveis de conhecer todos os estados, desde o organizado ao não-organizado, do formal ao informal, do institucionalizado ao não-institucionalizado, do mediato ao imediato, e assim por diante. Cada termo deve ser tomado como um polo, ligado por um continuum ao seu contrário: os grupos, as redes, as morfologias situam-se sobre o continuum e são mais ou menos organizados [...] (BAECHLER, 1995, p.66).

Os contatos se estabelecem através de um grupo pequeno, ou um grupo maior acontecendo em um espaço local ou global os grupos se fortalecem mantendo a coesão. Nesse contexto, a sociabilidade pode ser entendida como realidade da natureza humana, pois todos os indivíduos nascem e entram em contato com a sociedade, compartilhando assim, suas experiências. Dessa forma estabelecem unidades de atividades e exercem desde então a sociabilidade, interagindo e fazendo parte de grupos sociais.

Sobre o conceito de sociabilidade, Georges Gurvitch (1979) compartilha da ideia de Baechler (1995) considerando que a sociabilidade surge a partir das relações sociais e das interações entre as pessoas. Gurvitch (1979) acentua que os membros de um grupo se identificam em alguns momentos, e também se esforçam para fazer parte do todo.

Na realidade, em cada grupo combinam-se várias manifestações da sociabilidade cujas relações e as diferentes intensidades variam, não só em função do tipo de sociedade global e das estruturas globais ou parciais em presença, mas ainda segundo conjunturas concretas. (GURVITCH, 1979, p.156).

Cabe ressaltar que tentar definir uma única classificação de sociabilidade é inviável, pois cada agrupamento pode surgir a partir de diversos arranjos. Gurvitch (1979) entende a sociabilidade a partir de dois pontos. No primeiro, os indivíduos possuem sua individualidade e buscam ser reconhecidos de forma individual. Muitas vezes buscam os grupos para se integrarem, mas visando um interesse próprio. Outro tipo de sociabilidade que o autor identifica é a sociabilidade por fusão parcial (nós), onde as pessoas podem ser mais ou menos íntimas nesse contexto os indivíduos podem se integrar totalmente ao grupo, anulando suas próprias vontades em nome do coletivo. Nesse último caso, é possível considerar a sociabilidade dentro das instituições religiosas.

No contexto religioso pode-se observar o público que frequenta determinadas denominações religiosas, compartilham das mesmas intenções, muitas vezes, roupas e gostos musicais (música gospel) e principalmente comportamentos, o não beber, não usar drogas e ajudar o próximo, são orientações estabelecidas pela denominação religiosa, e os fiéis, uma vez dentro daquele círculo social, passam a agir de modo semelhante ao seu grupo, como destaca Gomes¹¹:

É bem legal..é.. **são pessoas que te acrescentam valores, que faz você chegar mais próximo de Deus, de estar mais com Deus**, e tal..(grifo nosso).

É possível observar que os indivíduos que frequentam grupos religiosos têm seus interesses difundidos a partir dos interesses coletivos do grupo ao qual pertencem como afirmou a entrevistada, ainda sobre os grupos Baechler (1995), aponta que “A força de um vínculo [...] é em função do tempo que lhe é consagrado, da intensidade das emoções que desperta, da intimidade estabelecida e da

¹¹ Nome fictício usado para se referir à entrevistada.

reciprocidade dos serviços prestados” (p.80). Isso pode ser confirmado na entrevista com Silva:

Silva: Bom, meus melhores amigos são do Bola, eu tenho um vínculo muito assim com eles, muito forte mesmo, a gente sempre ta junto em todo final de semana, nos falamos todos os dias, então eu tenho uma amizade muito grande assim com o pessoal do bola, até quando eu fiz faculdade eu andava mais com o pessoal do Bola do que com os meus amigos da faculdade, porque sei lá eu me identifico mais, gosto de estar com eles, a gente é muito unido assim (grifo nosso).

Assim como foi declarado, os vínculos que se formam são reforçados pelo contato contínuo que esses estabelecem, pode-se perceber que existe um laço que se formou dentro da BDNL e que se estendeu para fora dos espaços físicos da instituição, sobre isso Simmel (1983) também contribui:

[...] Visto que na pureza de suas manifestações a sociabilidade não tem propósitos objetivos, nem conteúdo, nem resultados exteriores, ela depende inteiramente da personalidade entre as quais ocorre. Seu alvo não é nada além do sucesso do momento sociável e quando muito, da lembrança dele. Em consequência disso, as condições e os resultados do processo de sociabilidade são exclusivamente as pessoas que se encontram numa reunião social. Seu caráter é determinado por qualidades pessoais tais como amabilidade, refinamento, cordialidade e muitas outras fontes de atração. Mas exatamente porque tudo depende de suas personalidades, não é permitido aos participantes realça-las de maneira demasiado evidente. Quando interesses específicos (em cooperação ou em conflito) determinam a forma social, são estes interesses que impedem o indivíduo de exibir sua peculiaridade e singularidade de modo tão ilimitado e independente. Onde estes interesses não existem, sua função deve ser assumida por outras condições. Na sociabilidade, derivam da mera forma de reunião. Sem a redução da autonomia e da exacerbação pessoal-que é efetuado por essa forma-, a própria reunião não seria possível (SIMMEL, 1983, p.169-170).

Considerando a interação social fundamental para a construção da sociedade, podendo ser ela conflitiva, mas ainda assim importante, pois exprime a expressão da individualidade de cada um, sendo os conflitos algo que pode ser superado na sociedade diante de acordos estabelecidos pelos próprios indivíduos, Simmel (1983) ressalta que os indivíduos (atores sociais) são dotados de interesses, sentimentos e desejos (motivos) que os fazem entrar em contato com seus semelhantes. Os indivíduos dotados de conteúdos individuais precisam estar em interação com os demais, dessa forma ele compreende o conceito de sociação.

Em qualquer fenômeno social dado, conteúdos e formas sociais constituem uma realidade unitária. Uma forma social desligada de todo conteúdo não pode ter existência, do mesmo modo que a forma espacial não pode existir sem uma matéria da qual seja forma. Tais são justamente os elementos, inseparáveis na realidade, de cada ser e acontecer sociais: um interesse, um fim, um motivo e uma forma ou maneira de interação entre os indivíduos, pelo qual ou em cuja figura aquele conteúdo alcança a realidade social (SIMMEL, 1983, p.61).

A sociação para Simmel diz respeito ao modo como os atores sociais estabelecem suas relações, “é, assim, a forma, realizada de diversas maneiras, na qual os indivíduos constituem uma unidade dentro da qual realizam seus interesses” (SIMMEL, 1983, p. 60).

O autor lembra que a sociedade não é formada apenas pelas formas concretas (como instituições, Estado etc), mas também pelos conteúdos que encontram forma na vida social. Os indivíduos possuem características próprias e também de grupo, este último possuindo características mais bem definidas.

Segundo Simmel (1983), para acontecer a sociabilidade, é preciso que os indivíduos tenham satisfação em estabelecer a sociação sem nenhum interesse além de estar sociado, estar envolvido, caso contrário será meramente uma interação social. “O ‘impulso de sociabilidade’ extrai das realidades da vida social o puro processo de sociação como um valor apreciado, e através disso constitui a sociabilidade no sentido estrito da palavra” (SIMMEL, 1983, p. 169).

Simmel (1983) acentua que na sociabilidade os indivíduos devem exercer uma autorregulação onde suas qualidades pessoais não devem entrar no processo de sociabilidade, pois nesse processo deve haver um afastamento dos objetivos individuais que eventualmente causam distinção de um ator social com os demais. É necessário que exista uma reciprocidade entre os indivíduos:

Um aglomerado de homens não constitui uma sociedade só porque exista em cada um deles em separado um conteúdo vital objetivamente determinado ou que o mova subjetivamente. Somente quando a vida desses conteúdos adquire a forma da influência recíproca, só quando se produz a ação uns sobre os outros [...] é que a nova coexistência social, ou também a sucessão no tempo, dos homens, se converte numa sociedade. Se, pois, deve haver uma ciência cujo objeto seja a sociedade, e nada mais, deve ela unicamente propor-se como fim de sua pesquisa estas interações, estas modalidades e formas de sociação (SIMMEL, 1983, p.61).

Simmel (1983) observa que é possível entender como os indivíduos “jogam”¹² em sociedade. Assim o autor explica que a sociabilidade não existe de forma pura, pois os indivíduos não abandonam totalmente sua individualidade para interagir com seus semelhantes, “o jogo no qual se faz de conta que são todos iguais, ao mesmo tempo em que cada um é reverenciado em particular” (1983, p.173). Nos jogos existem regras e uma dinâmica própria, assim como na sociabilidade:

O homem perde aqui todas as qualificações objetivas de sua personalidade; penetra na forma da sociabilidade equipado apenas com as qualificações, atrações e interesses com que o mune a sua pura humanidade. Por outro lado, todavia, a sociabilidade também o afasta das esferas puramente interiores e inteiramente subjetivas de sua personalidade (SIMMEL, 1983, p171).

Nos jogos os indivíduos se apropriam das formas de interação que são importantes para o grupo, “Fazem isso ao abstrair as formas pelas quais exercem a interação de qualquer gravidade que lhes é rotineiramente adequada e a compor com elas modos satisfatórios de estar juntos” (CYPRIANO, SANTOS, 2014, p.71). É a partir de um conjunto de interesses compartilhados com os demais indivíduos que se consolida o sentimento de pertencimento a um grupo específico, “as condições e os resultados do processo de sociabilidade são exclusivamente as pessoas que se encontram numa reunião social” (SIMMEL, 1983, p.170). A sociabilidade existe onde há engajamento entre dois ou mais indivíduos, onde é possível estabelecer algum tipo de convivência. A sociabilidade pode ter vários formatos e diversas combinações. É complexo e arriscado afirmar como as sociabilidades são estabelecidas entre os diferentes grupos sociais:

Uma pesquisa aprofundada, alcançando todos os grupos sociais de uma grande aglomeração, ou mesmo de uma pequena cidade, seria praticamente impossível no atual estado de coisas. Seu número e sua variedade são por demais grandes, seu entrecruzamento por demais complexo, para que uma análise exaustiva cientificamente válida possa ser feita. O essencial para o pesquisador é dar ênfase a certos grupos que têm uma importância particular no conjunto das estruturas sociais, assim como a família, a empresa, certos grupos locais e certas associações (LAUWE, 1967, p.124).

No entanto é fundamental investigar sobre as formas de organização social e analisar como os grupos sociais estabelecem suas relações e se organizam dentro

¹² Simmel (1983) utiliza do termo “*jogos sociais*” para explicar como os indivíduos interagem em sociedade.

de um contexto. Pensar a sociabilidade como parte da natureza humana e identificar suas especificidades, presentes em cada grupo e em cada cultura, possibilita entender como os indivíduos estabelecem contatos e produzem a sua vida social.

2.1 AS JUVENTUDES E A RELIGIÃO

As juventudes são elementos centrais neste capítulo, em que se discute a sociabilidade entre os jovens, a fim de entendê-los como parte ativa da sociedade e também parte significativa, do público que frequenta a BDNL.

Weisheimer (2013) compreende que os jovens são os indivíduos que, dentro de uma fase específica da vida, passam por um intenso processo de socialização, e são os jovens que compõem a categoria juventude. É importante ressaltar que a categoria juventude, é aqui usada no plural, respeitando a diversidade de jovens e grupos que possuem suas singularidades. “Colocar juventude no plural expressa a posição de que é necessário qualificá-la, percebendo-a como uma categoria complexa e heterogênea, na busca de evitar simplificações e esquematismos” (VELHO, 2006, p.192).

Segundo Weisheimer *et.al* (2013), o termo juventude surgiu a partir dos longos processos de mudanças na sociedade, e as juventudes como conhecemos hoje fazem parte dos processos iniciados pela modernidade. A modernidade, para Silveira e Crochet (2006), é caracterizada como o tempo presente e, dentro da cultura ocidental, a modernidade é reconhecida por valorizar o que é novo com relação ao passado ou aquilo que venha a ser tradicional, fazem parte da modernidade as novas organizações no núcleo familiar e uma crescente racionalização e individualização das práticas sociais.

A modernidade ocidental, que corresponde ao período de ascensão do modo de produção capitalista, implicou uma crescente institucionalização das fases da vida humana promovida sob a perspectiva dos interesses da classe burguesa e de sua direção sobre o Estado, a escolarização e a industrialização capitalista. Desse modo a juventude, que se diferencia dos demais grupos etários inicialmente no âmbito das elites entre os séculos XVII e XVIII, expandiu-se como fenômeno social via nuclearização das famílias e universalização do ensino para todas as classes sociais (WEISHEIMER *et.al*, 2013, p.19).

Na sociedade contemporânea, as juventudes se apresentam na transição para a vida adulta e são caracterizadas pelo surgimento da puberdade, mudanças físicas e psicológicas acompanhadas pela incorporação de papéis sociais. “Podemos

compreender o processo juvenil como mudanças em diferentes âmbitos da existência humana” (WEISHEIMER, et. al. 2013, p.20).

Grosso (2000) entende as juventudes como categoria social, pois elas representam, sobretudo, uma situação social e também cultural.

Ou seja, a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos. Ao mesmo tempo, é uma situação vivida em comum por certos indivíduos. Na verdade, outras faixas etárias construídas modernamente poderiam ser definidas assim, como a infância, a terceira idade e a própria vida adulta. Trata-se não apenas de limites etários pretensamente naturais e objetivos, mas também, e principalmente, de representações simbólicas e situações sociais com suas próprias formas e conteúdos que têm importante influência nas sociedades modernas (GROSSO, 2000, p.8).

A categoria juventudes tem sua definição, muitas vezes, no que diz respeito à faixa etária, no entanto é na questão sociocultural que é possível ressaltá-la. Entender as juventudes vai além das análises fisiológicas, é, sobretudo, discutir as representações desses indivíduos em nossa sociedade.

Para entender as mudanças ocorridas no perfil da juventude nos últimos anos, é necessário compreender as mudanças da própria sociedade brasileira, principalmente no que tange a questão educacional, trabalhista e política. Parte-se do pressuposto que os espaços privilegiados pela juventude para participação na sociedade foram mudando conforme o desenvolvimento histórico, sendo que nos anos 1960 e 1970 havia o predomínio do sindicato e movimento estudantil, nos anos 1980 nos movimentos sociais e nos anos 1990 os jovens atuam de forma diluída e fragmentada nos movimentos culturais e lúdicos (SOFIATI, 2008, p.3).

Discutir sobre as juventudes é considerar que os indivíduos nessa etapa da vida não pertencem a um só lugar, pois existe uma maior flexibilidade que possibilita mudanças rápidas em espaços/lugares diferentes. “Ou seja, a construção das identidades é um processo que decorre no tempo, é dinâmico, transforma-se e se dá em múltiplos contextos socioculturais e de níveis de realidade” (VELHO, 2006, p. 193).

Cada indivíduo é único dentro de um determinado tempo e meio social, portanto, as identidades são formadas e reformuladas de acordo com o contexto em que o jovem está inserido, por exemplo, um indivíduo que pertence a uma cultura

específica concebe o casamento e suas relações afetivas de maneiras distintas, de acordo com as regras e valores constituídos por sua própria cultura.

Jose Machado Pais (1990) ressalta que discutir o conceito de juventude requer a não manipulação da categoria, uma vez que esse conceito é muitas vezes discutido de maneira generalista, pois acaba por admitir que os interesses dos jovens são restritos à faixa etária que ele está inserido naquele momento.

De fato, quando falamos de jovens das classes médias ou de jovens operários, de jovens rurais ou urbanos, de jovens estudantes ou trabalhadores, de jovens solteiros ou casados, estamos a falar de juventudes em sentido completamente diferente do da juventude enquanto referida a uma fase de vida (PAIS, 1990, p.149).

Cabe ressaltar também outro erro frequente quando se estuda as juventudes:

Na verdade, nas representações correntes da juventude, os jovens são tomados como fazendo parte de uma cultura juvenil «unitária». No entanto, a questão central que se coloca à sociologia da juventude é a de explorar não apenas as possíveis ou relativas similaridades entre jovens ou grupos sociais de jovens (em termos de situações, expectativas, aspirações, consumos culturais, por exemplo), mas também —e principalmente— as diferenças sociais que entre eles existem (PAIS, 1990, p.140).

Como afirma Pais (1990), as diferenças não se restringem apenas aos gostos e interesses pessoais ou de grupo, mas também às ideologias, classes sociais, profissões entre outros. Um aspecto importante são os processos pelos quais os indivíduos passam, e que devem ser considerados, justamente para evitar generalizações. Cada indivíduo irá se comportar de acordo com o meio em que ele está inserido e de acordo com as obrigações que lhes são direcionadas, sendo assim, os estudos sobre as juventudes podem tomar abordagens diferentes. “A diferentes juventudes e a diferentes maneiras de olhar essas juventudes corresponderão, pois, necessariamente, diferentes teorias” (PAIS, 1990, p.151).

Dayrell (2003) ressalta que as juventudes são consideradas uma fase de transitoriedade e imaturidade, o que implica, muitas vezes, em um julgamento negativo, pois estereótipos são comuns quando a questão das juventudes é colocada em pauta.

Nessa visão, a juventude seria um tempo de liberdade, de prazer, de expressão de comportamentos exóticos. A essa idéia se alia a noção de moratória, como um tempo para o ensaio e o erro, para experimentações, um período marcado pelo hedonismo e pela irresponsabilidade, com uma relativização da aplicação de sanções sobre o comportamento juvenil. Mais recentemente, acrescenta-se uma outra tendência de perceber o jovem reduzido apenas ao campo

da cultura, como se ele só expressasse a sua condição juvenil nos finais de semana ou quando envolvido em atividades culturais (DAYRELL, 2003, p.41).

Pais (1990) também faz uma contribuição importante sobre a transição da fase jovem para a vida adulta, e assim como Dayrell (2003) aborda os estereótipos enfrentados no contexto das juventudes:

Histórica e socialmente, a juventude tem sido encarada como uma fase de vida marcada por uma certa instabilidade associada a determinados «problemas sociais». Se os jovens não se esforçam por contornar esses «problemas», correm mesmo riscos de serem apelidados de «irresponsáveis» ou «desinteressados». Um adulto é «responsável», diz-se, porque responde a um conjunto determinado de responsabilidades: de tipo ocupacional (trabalho fixo e remunerado); conjugal ou familiar (encargos com filhos, por exemplo) ou habitacional (despesas de habitação e aprovisionamento). A partir do momento em que vão contraindo estas responsabilidades, os jovens vão adquirindo o estatuto de adultos (PAIS, 1990, p.141).

Percebe-se que os jovens são considerados um problema social quando não possuem uma ocupação que lhe atribui responsabilidades e deveres. As crises e os conflitos que emergem nessa etapa da vida se contrapõem às imagens românticas. Para Velho (2006), as mudanças pelas quais os indivíduos passam são mais constantes nas metrópoles da sociedade moderno-contemporânea, e é nessas sociedades que a difusão de valores pode gerar contradições, “No entanto nas sociedades modernas- contemporâneas, a difusão de valores individualistas gera contradições, pois a ênfase no valor-indivíduo contrapõe-se à hierarquia familiar tradicional” (VELHO, 2006, P.195).

Os jovens estão em constante contato com o âmbito familiar, mas também com outras esferas da sociedade, o que possibilita o trânsito entre os valores familiares e aqueles obtidos através das interações sociais em várias instituições sociais como, por exemplo, nas escolas e Igrejas. “A inserção no sistema escolar, sexualidade e gênero, namoro e amizade, transgressões e desvio, sociabilidade, esporte, profissionalização, entre tantos outros, apontam para a riqueza, diversidade e complexidade da construção social da (s) juventude (s)” (VELHO, 2006, p.195).

Em busca de consolidação das identidades, os jovens procuram manter ou fazer novos contatos com pessoas que compartilham das mesmas ideias ou

interesses. É possível perceber isso em um dos trechos da entrevista realizada com Esteves:

Esteves: Tenho sim, assim bastante, pessoas que eu conheci lá dentro, que se tornaram..assim..amigas, e a gente de vez em quando, marca de sair, marca um churrasco, fora da igreja, é... em dias normais de semana, ou também depois dos cultos, a gente sempre sai pra fazer alguma coisa (grifo nosso).

Nesta afirmação identificamos o interesse em estabelecer contato e convivência, essa aproximação se estende também para fora da BDNL. Algumas atividades acabam por estimular a sociabilidade entre os jovens: “A conjunção de esporte, música, e novas formas de sociabilidade tem permitido, como já foi sugerido, maior contato entre as pessoas de origens e meios sociais bastante diferentes” (VELHO, 2006, p.198).

A ideia de que uma nova geração estabelece um contato original com a cultura prévia de uma sociedade é extremamente relevante para o entendimento da juventude e seu papel como mediadora geracional nos processos de desenvolvimento e mudança social. Isso porque cada nova geração encontra-se em condição de incorporar os conhecimentos produzidos por gerações anteriores, e simultaneamente, acrescentar algo novo (WEISHEIMER, 2013, p.59).

As juventudes, reconhecidas pela capacidade de mudança e flexibilidade, são recriadas dentro de um processo temporal, em que elementos de outras gerações são reformulados e ganham novos significados. Nesse sentido a cultura aparece como um elemento significativo para as juventudes, pois é um espaço onde é possível criar símbolos e representações.

O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. Longe dos olhares dos pais, educadores ou padrões, mas sempre tendo-os como referência, os jovens constituem culturas juvenis que lhes dão uma identidade como jovens. As culturas juvenis, como expressões simbólicas da condição juvenil, se manifestam na diversidade em que esta se constitui, ganhando visibilidade através dos mais diferentes estilos, que têm no corpo e seu visual algumas de suas marcas distintivas. Jovens ostentam os seus corpos e neles as roupas, as tatuagens, os piercings, os brincos, dizendo da adesão a um determinado estilo, demarcando identidades individuais e coletivas, além de sinalizar um *status* social almejado (DAYRELL, 2009, p.19).

Faz parte das juventudes construir significados nos espaços físicos e simbólico. “Nessas diferentes expressões da condição juvenil, podemos constatar a presença de uma lógica baseada na reversibilidade, expressa no constante “vaivém” presente em todas as dimensões da vida desses jovens” (DAYRELL, 2009, p.22). Os

jovens são marcados pela dinâmica de ir e vir, de mudar os estilos musicais, as roupas, ou os amigos, pois dessa forma constroem suas identidades e se descobrem como partes da sociedade. “Nesse processo, testam suas potencialidades, improvisam, se defrontam com seus próprios limites e muitas vezes se enveredam por caminhos de ruptura, de desvio, sendo uma forma possível de autoconhecimento” (DAYRELL, 2009, p.22).

Dayrell (2009) propõe o termo “condição juvenil”, pois, segundo o autor, essa é uma forma de trabalhar as singularidades e as situações que os jovens do Brasil se encontram na atualidade. Dayrell (2009) também chama a atenção para as comparações entre as gerações antigas e as atuais. É comum o julgamento de valor das juventudes, portanto é fundamental considerar o tempo histórico em que estamos discutindo essa categoria.

O tempo e o espaço. Essas diferentes dimensões da condição juvenil são condicionadas pelo espaço onde são construídas, que passa a ter sentidos próprios, transformando-se em lugar, o espaço do fluir da vida, do vivido, sendo o suporte e a mediação das relações sociais, investido de sentidos próprios, além de ser a ancoragem da memória, tanto individual quanto coletiva (DAYRELL, 2009, p.21).

Para Dayrell (2009), a sociabilidade é um ponto importante a ser ressaltado, pois, quando falamos em juventudes, estamos falando também de cultura, identidade e sociabilidade.

A sociabilidade expressa uma dinâmica de relações, com as diferentes gradações que definem aqueles que são os mais próximos (“os amigos do peito”) e aqueles mais distantes (a “colegagem”), bem como o movimento constante de aproximações e afastamentos, numa mobilidade entre diferentes turmas ou galeras. O movimento também está presente na própria relação com o tempo e o espaço. A sociabilidade tende a ocorrer em um fluxo cotidiano, seja no intervalo entre as “obrigações”, o “ir-e-vir” da escola ou do trabalho, seja nos tempos livres e de lazer, na deambulação pelo bairro ou pela cidade. Mas também podem ocorrer no interior das instituições, seja no trabalho ou na escola, na invenção de espaços e tempos intersticiais, recriando um momento próprio de expressão da condição juvenil nos determinismos estruturais. Enfim, podemos afirmar que a sociabilidade para os jovens parece responder às suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade (DAYRELL, 2009, p.20).

Segundo Brandão (1986) a identidade é um conceito que interessa a várias áreas do conhecimento e esta relacionada diretamente a individualidade de cada pessoa.

Identidade pode ser um conceito que explique, por exemplo, o sentimento pessoal e a consciência da posse de um eu, de uma realidade individual que a cada um de nós nos torna, diante de outros *eus*, um sujeito único e que é, ao mesmo tempo, o reconhecimento individual dessa exclusividade (BRANDÃO, 1986, p. 37).

A identidade é construída lentamente, e sofre influência de pessoas e acontecimentos que permeiam o cotidiano de cada indivíduo. A identidade é particular, mas pode ser formada também segundo os grupos que os indivíduos frequentam e no qual estabelecem suas relações, como afirma Brandão:

Projetos coletivos de vida e destino das pessoas e de um povo, a simbologia dos inúmeros valores religiosos e profanos da cultura, os mecanismos familiares e grupais de socialização da criança e do adolescente transferem do todo para cada *ser do grupo*, desde o comecinho de sua vida *no grupo*, uma identidade grupal. Uma identidade que é *dele*, como uma pessoa, mas que é também, fatalmente, a do grupo, *através dele* (BRANDÃO, 1986, p.41-42).

Nesse sentido consideramos que Brandão (1986) se aproxima de Roberto Cardoso de Oliveira (1976) quando aponta que a identidade possui duas dimensões, a identidade individual e a identidade coletiva, e uma não pode ser desassociada da outra. Segundo Oliveira (1976) é na comparação entre os diferentes grupos que os indivíduos se reconhecem como pertencentes à determinados lugares, família, pátria etc. A identidade, portanto, é o reconhecimento da diferença que existe entre as pessoas, é olhando o outro que os indivíduos passam a se perceber como pessoa.

A identidade ganha vida por meio dos sistemas simbólicos e das linguagens, tornando os indivíduos distintos em suas diversas maneiras de representar a vida cotidiana. “A identidade é, assim, marcada pela diferença” (SILVA, 2000, p.9). Para Risk e Romanello (2008):

A identidade social permite estabelecer semelhanças entre portadores dos mesmos atributos, identificando-os com os membros de um grupo e, ao mesmo tempo, diferenciando-os daqueles que têm atributos diversos e que pertencem a outros grupos (RISK, ROMANELLI, 2008, p.59).

Silva (2000) também levanta alguns pontos que definem o conceito de identidade. Segundo o autor, as identidades são relacionais e carregadas de símbolos sejam esses símbolos objetivos como, por exemplo, uniformes, bandeiras, ou subjetivos como doutrinas e valores compartilhados. Para Silva, “O social e o

simbólico referem-se a dois processos diferentes, mas cada um deles é necessário para a construção e a manutenção das identidades” (SILVA, 2000, p.14).

A marcação simbólica vai estabelecer determinados sentidos às práticas e relações sociais, ou seja, é pela marcação simbólica que os indivíduos se reconhecem como iguais ou diferentes. As identidades podem ser tratadas também nos grupos religiosos, pois, segundo Silva (2000), os grupos étnicos, religiosos ou nacionalistas “reivindicam uma cultura ou uma história comum como o fundamento de sua identidade” (SILVA, 2000, p.15).

A questão das identidades implica além do processo de reconhecimento do ser igual e do diferente, em um processo de classificação:

Dividir o mundo social entre “nós” e “eles” significa classificar. O processo de classificação é central na vida social. Ele pode ser entendido como um ato de significação pelo qual dividimos e ordenamos o mundo social em grupos, em classes. A identidade e a diferença estão estreitamente relacionadas às formas pelas quais a sociedade produz e utiliza classificações. As classificações são sempre feitas a partir do ponto de vista da identidade. Isto é, as classes nas quais o mundo social é dividido não são simples agrupamentos simétricos. Dividir e classificar significa, neste caso, também hierarquizar. Deter o privilégio de atribuir diferentes valores dos grupos assim classificados (SILVA, 2000, p.82).

Silva (2000) ressalta, sobretudo, a dinâmica das identidades. Assim como a categoria Juventudes, que não pode ser entendida como fixa e acabada, as identidades também, pois a instabilidade e a flexibilidade são características suas. As identidades, portanto, estão em constante construção. “A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada” (SILVA, 2000, p.97).

Quanto a essa discussão, Stuart Hall (2004) aponta que os indivíduos na contemporaneidade não possuem apenas uma identidade, mas sim várias identidades que se misturam no cotidiano.

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 2004, p.13).

Dessa forma, as identidades na contemporaneidade são caracterizadas pela pluralidade e por constantes mudanças. Assim como Stuart Hall (2004), Bauman (2004), ressalta que os indivíduos estão sujeitos à insegurança e a instabilidade, pois constroem relações e perfis fragmentados. “Uma identidade coesa, firmemente fixada e solidamente construída seria um fardo, uma repressão, uma limitação da liberdade de escolha” (BAUMAN, 2004, p.60).

As identidades, antes sólidas e persistentes agora ganham outros formatos, influenciados pelas mudanças na sociedade os indivíduos não assumem compromissos com a estabilidade, se ontem os julgamentos de valores soam conservadores, hoje é possível mudar e assumir outras formas de pensar e se apresentar aos demais indivíduos. A busca por adequação à um grupo seja familiar de amigos também pode influenciar na rápida mudança de pensamento e postura assumida pelos indivíduos. “Quando a identidade perde as âncoras sociais que a faziam parecer “natural”, predeterminada e inegociável, a “identificação” se torna cada vez mais importante para os indivíduos que buscam desesperadamente um “nós” a que possam pedir acesso” (BAUMAN, 2004, p.30).

A construção da identidade é incessante, durante toda a vida é possível que as pessoas mudem milhares de vezes, seja para entrar em grupo, fazer parte de alguma instituição, ou simplesmente buscar a sua satisfação momentânea, mas para essa postura Bauman (2004) alerta que a busca pela identidade é ambígua, pois, ao mesmo tempo em que esse caminho está permeado de promessas e estímulos, andar sobre espaços desconhecidos e pouco precisos pode gerar consequências perturbadoras aos indivíduos.

2.2 SURFISTAS DE CRISTO:

Este subtítulo aborda os espaços de sociabilidade entre os jovens. É importante destacar que na BDNL não existem restrições à participação de pessoas da terceira idade, mas o que se percebe é uma apropriação de esportes radicais, de músicas e eventos que são compatíveis com os interesses dos jovens, sendo esse público predominante nos cultos e nos momentos de lazer que a Igreja proporciona. Devido a isso o foco da pesquisa remete ao estudo dos jovens dentro desse espaço.

O título “*Surfistas de Cristo*” remete ao público que frequenta os cultos da BDNL, sendo esse espaço um lugar que faz referência ao Surfe¹³, “[...] A prancha de surfe substitui o púlpito no palco-altar, propiciando apoio para a bíblia dos surfistas [...]” (MARANHÃO F^o, 2013, p.97).

Na discussão sobre as juventudes nota-se que a identidade é um dos elementos fundamentais que compõe a categoria juventudes. O “estar junto” e a identificação tornam possível a sociabilidade entre os jovens, que tem se consolidando também nas instituições religiosas. Sofiati (2008) ressalta que existe uma crescente presença das juventudes nos movimentos religiosos:

Os jovens da atualidade mantêm as principais características dos jovens dos anos 1990. A novidade está na crescente adesão aos movimentos religiosos, principalmente às igrejas e correntes do pentecostalismo católico e evangélico. A religião se consolidou como uma das principais formas de organização grupal da juventude nos tempos atuais (SOFIATI, 2008, p.4).

Mariz (2005) relata que a presença das juventudes nas instituições religiosas é visível. As juventudes que hoje configuram as várias instituições religiosas mostram resistências aos padrões sociais.

A subjetividade juvenil é concebida como oposição aos padrões burocráticos e mercantis característicos da era moderna. Guiados pela lógica da natureza, do sentimento e da dádiva desinteressada, os jovens caracterizam-se-iam por uma índole e uma subjetividade próprias, que os aproximariam de valores comunitários presentes nas diferentes religiões, mas também de ideologias políticas que se opõem à sociedade capitalista moderna. Nesse sentido, o jovem é concebido como alguém mais propenso a atitudes heroicas e a virtuosismos religiosos, que busca a santidade e também a revolução, e que morreria por uma causa (MARIZ, 2005, p 257).

¹³ Surfe (*surf*) diz respeito a uma prática esportiva realizada com pranchas sobre as águas do mar, o desafio é equilibrar-se em cima da prancha.

Para Mariz, é devido à participação ativa dos jovens nas instituições religiosas que é possível perceber um investimento das religiões sobre as juventudes. Ainda segundo a autora, os jovens buscam uma experiência mais ousada com a subjetividade, o espiritual, sendo assim, instituições pentecostais e católicos carismáticos respondem a essa busca. “Essa ruptura é interpretada não como a passagem da vida juvenil/infantil para a idade adulta, mas como uma ruptura com uma vida pregressa impregnada de valores mundanos que agora condenam” (MARIZ 2005, p.265).

O processo de rompimento com as questões mundanas está ligado ao sentimento de pertencimento construído dentro das instituições:

Com efeito, a experiência de desvio e ruptura vivenciada pelos jovens que optam pelas comunidades de vida tem apelo e força na medida em que pode gerar um sentimento de forte pertencimento, característico das minorias. Sem dúvida, uma minoria que rompe com a sociedade mais ampla procurando distinguir-se, criando certo sentimento de superioridade, pois possui laços de solidariedade interna extremamente sólidos (MARIZ, 2005, p.267).

Nas instituições religiosas, além do ensinamento de dogmas religiosos, existe a possibilidade de criar e fortalecer laços afetivos, “a família, a religião, a escola seriam, então, instituições ou subespaços sociais capazes de projetar entendimentos sobre a realidade dos indivíduos ajudando-os a construir o convívio, a ordem e ou a transformação social” (SETTON, 2008, p.17).

Reafirmando as considerações de Setton (2008) e considerando a fala de Gomes entende-se que o convívio entre os sujeitos da BDNL acontece a partir de alguns projetos sociais e de alguns eventos. Os jovens que ali estão são incentivados a ajudar o próximo e a interagir com ele.

Nesse sentido o perfil apresentado pela BDN e suas filiais é de ser reconhecido por suas atividades esportivas e seus eventos acolhedores, que buscam viver segundo as palavras escritas na bíblia, um espaço onde pessoas podendo ter diferentes tipos de vícios e problemas convivem e interagem juntas chegando a alcançar a cura/salvação. Sobre isso podemos considerar a fala do sujeito da entrevista:

Silva: Olha, **é uma igreja muito diferente**, assim como eu posso dizer, porque como o nosso pastor sempre fala que só o nome já diz tudo né?(risos), ele sempre diz o que você pode esperar de uma igreja que nem nome de igreja tem. E é bem isso, é uma igreja muito diferente, muito, apesar de diferente, acho que não sei, é difícil explicar, como eu descrevo o Bola, mas o que mais me chama atenção é o fato da gente, não ter esse preconceito sabe? Tipo chegar alguém cheio de tatuagem, ou **chegar alguém assim todo “zuado” é com problemas de alcoolismo, assim com vários outros problemas, sei lá, e a galera não olha com aquele olhar de discriminação, ao contrário, a gente quer acolher a pessoa, entender a pessoa, sabe?** Tanto que tem gente ali que passou pela mesma coisa, tanto que **a gente tem uma clínica de recuperação e isso é muito bacana** assim, né? De acolher assim, de não julgar, sabe? Muitas igrejas o cara chega todo tatuado lá e a galera olha assim o que é esse cara e não sei o que, e a gente não, até os próprios membros né? Então isso é o que mais chama atenção eu acho, **o amor pelas pessoas, eu não conheço todas as pessoas do Bola, mas as que eu convivo, eu posso dizer que tem esse amor pelo próximo, assim e é isso que o pastor passa tenta passar para a gente, de amar o irmão como a si mesmo, isso é o que mais me chama a atenção.** (grifo nosso).

Para Carrano (2002), os jovens que frequentam uma instituição religiosa usam uma parte do seu tempo para se dedicarem às atividades e à manutenção da instituição da qual fazem parte.

O processo de sociabilidade no tempo livre religioso, em grande medida, compromete as possibilidades de escolhas autônomas e a própria noção de liberdade que o lazer encerra. Entretanto não se deve intuir que os encontros e as atividades sejam destituídos de ludicidade. A perspectiva de diversão está presente na própria forma de proposição das atividades. A música e também os jogos atuam como elementos importantes no processo de consolidação e motivação dos grupos (CARRANO, 2002, p.79).

Ainda para Carrano, os jovens que participam de igrejas evangélicas estão presentes também nas redes sociais, e uma das características desses jovens é o papel evangelizador. “A sociabilidade do grupo torna-se instrumental e orientada para o desenvolvimento da fé e da conquista da salvação daqueles que ainda não descobriram Jesus Cristo” (CARRANO, 2002, p.80).

Segundo o autor, os evangélicos enxergam a cidade como espaços de perdição e de salvação, portanto existe uma tentativa de expandir os domínios evangelizadores e também de afastar-se dos espaços considerados não cristãos. “Os espaços de salvação são aqueles onde a presença dos elementos de

evangelização são fortes e atuantes. Os espaços de perdição são os territórios do demônio” (CARRANO, 2002, p.85). E é nos espaços de salvação que os setores evangélicos se esforçam para “homogeneizar as redes de sociabilidade” (CARRANO, 2002, p.87).

Sendo assim, é comum a realização de eventos, festas, jantares, festas juninas, quermesses, entre outras atividades, que permitem o envolvimento entre os membros da própria Igreja e também a inserção de novos membros. “Nas igrejas evangélicas os fiéis se reúnem com frequência tanto para os cultos quanto para eventos sociais e de lazer” (AMORIN, DIAS E SIQUEIRA, 2008, p.271).

Nesse sentido, é possível ressaltar as atividades que a BDN e suas filiais desenvolvem, a fim de socializar e aproximar seus membros, como acentua Maranhão F°:

Na BDN, até 2010 o ministério *sports* era responsável pelo planejamento e prática das estratégias de marketing esportivos/religiosos. Segundo o site da BDN, “os líderes deste grupo são surfistas, diáconos e pessoas que entendem e praticam esportes-todos os membros da igreja Bola de neve” com o objetivo de “chegar aos atletas com o intuito de evangelizar” através de circuitos abertos, ao público em geral, não só para membros da igreja (MARANHÃO F°, 2013, p.208).

Nesse contexto, Peter Berger (1985) aponta que as instituições lançam novos meios de socialização, o indivíduo aprende novos sentidos e por eles são moldados, “O êxito da socialização depende do estabelecimento de uma simetria entre mundo objetivado da sociedade e mundo subjetivo do indivíduo” (p.28). Toda simetria deve se sustentar no tempo, caso contrário a relação entre mundo objetivo e subjetivo não resiste, “o indivíduo é socializado para ser uma determinada pessoa e habitar determinado mundo” (p.29). O mundo é válido até o momento em que o indivíduo está se relacionando com as normas e os símbolos desse mundo, esse processo é sempre contínuo, nunca plenamente completo.

2.3 ESPORTES, MÚSICAS E CÉLULAS: ROMPENDO COM A ROTINA DO FIEL

Este subtítulo aborda as atividades que a Igreja BDNL desenvolve, incluindo datas festivas, esportes radicais e as atrações musicais nacionais e internacionais que contribuem para o fortalecimento da instituição e também para a consolidação da sociabilidade.

Segundo Del Priore (1994), desde o período colonial, as festas já obtinham um papel importante para a religião, além de ser um facilitador na inserção de símbolos, que seriam incorporados historicamente, também eram elementos fundamentais na construção da sociabilidade. Del Priore (1994) ainda ressalta que as festas podem apresentar uma característica de lutas, reivindicações e hierarquias, carregadas de rituais e com forte presença do coletivo. Muitas das festividades religiosas têm sua origem no catolicismo:

Algumas das festas religiosas que atualmente movimentam milhões de devotos, por todo o país, são heranças do que foi chamado de religiosidade colonial ou catolicismo popular, enquanto outras foram sendo incorporadas no calendário religioso, ao longo da história brasileira (JURKEVICS, 2005, p.77).

As festividades dentro do catolicismo são antigas, no entanto nas demais religiões também é possível compreender que existam celebrações de datas ou momentos considerados especiais, pois “O festejo surge como um evento ligado ao universo mental e religioso” (SARAIVA; SILVA, 2008, p.9).

Segundo Jurkevics (2005), os eventos comemorativos que mudavam o cotidiano das pessoas eram promovidos pelas religiões, pois “O espaço de sociabilidade, para a maior parte da população, se realizava fora do âmbito domiciliar, uma vez que os grandes momentos de interação social eram as festas religiosas” (p.74).

Atualmente os espaços de sociabilidade ganharam outras dimensões, as interações sociais não se restringem apenas às festividades promovidas pelas religiões, no entanto, para aqueles que frequentam alguma denominação religiosa, as interações sociais continuam acontecendo dentro dos eventos realizados nas igrejas.

Na Igreja BDNL, é possível visualizar grandes eventos e outros espaços que acabam promovendo a sociabilidade. Para embasar essa discussão, as entrevistas

com membros da BDNL foram fundamentais para o entendimento da relevância desses eventos.

O crescimento da BDN não se ampara unicamente na adesão de celebridades-outros motivos catapultaram a mesma no mercado religioso brasileiro. Mas é possível que tal atração de famosos, que por sua vez atraem públicos, sinalize para as estratégias de marketing da igreja (MARANHÃO F^o, 2013, p.37).

Os esportes e os eventos musicais são elementos que cativam uma grande parte do público jovem. Sobre isso o sujeito da pesquisa acentua a importância desses momentos:

Esteves: Ah, eu acho muito bacana, porque várias pessoas que talvez não iriam numa igreja, não pisariam numa igreja, através dessas interações elas começam a frequentar, e participar, e... eu acho muito.. um meio muito bom de atrair as pessoas (grifo nosso).

Em outra entrevista, Silva emite a sua opinião sobre a forma que a BDNL aborda seus fiéis:

[...] Eu acho que essas atividades estimulam isso mesmo, que a pessoa tá ali e curtir é a presença de deus porque não é só aquela coisa chata de você escutar e ir embora, mas pode ser legal, depende de você né? Enfim, acho que aproxima a pessoa de certa forma de deus e as pessoas, o mundo, muita gente acha que deus é aquela coisa careta, que tem que ser aquela música chata entendeu? Não é isso né? Deus que criou o músico, o esporte tudo isso, tudo vem dele, eu creio nisso pelo menos na minha concepção e foi tudo distorcido eu acho, na minha opinião, foi tudo distorcido, e pra voltar a essa essência que o pessoal ficam a galera fica não é assim porque não é de Deus, sendo que desde do princípio foi de Deus, todos os ritmos são de Deus, os esporte são de Deus, ele criou tudo ele é o criador de todo o universo, então isso desenvolver uma música com uma atividade diferente, um reggae, um rock, um rap um esporte diferente é um estímulo pra pessoa ver que Deus não é “careta” mas Deus está presente no que você gosta de fazer né?(grifo nosso).

Analisando a fala de Silva identificamos que os momentos de lazer criados pela instituição apresentam às pessoas um novo olhar sob a música e os esportes, dentro da instituição tudo que é criado por seus membros e líderes se remete à pureza e a criação divina. Os eventos promovidos pela BDNL são um meio, sobretudo, de atrair pessoas, como foi ressaltado nas falas de Silva e de Esteves. Nesse sentido os indivíduos que fazem parte da BDN e suas filiais são envolvidos pelos discursos e passam a moldar-se dentro do que é estabelecido pela instituição,

sobre isso Maranhão F°(2013) afirma que as atividades são desenvolvidas com o intuito de evangelizar. Os eventos também podem ser meios de expor regras e ideais, mesmo que de forma despercebida para seus fiéis:

Silva: Sim, tanto que **tem baladas, a gente fala balada, balada do rei e nessas baladas a gente traz alguém de fora. Geralmente reggae, para atrair mesmo a galera de fora e tem vários eventos relacionados a mulheres** tanto que em maio vai ter um bem legal, bacana assim, **vai ter coquetel, desfile de moda com as próprias mulheres do Bola** assim né?... (grifo nosso).

No trecho da entrevista é possível perceber que os eventos também demarcam a questão de gênero, em que algumas atividades são voltadas apenas para mulheres, sobre isso, o discurso levantado pela BDNL remete aos moldes tradicionalistas. Na pesquisa de campo foi possível presenciar a fala do líder que questionava as roupas e comportamentos de mulheres que não correspondiam à uma postura digna, sobre isso ainda é possível identificar na fala de outra entrevistada que a BDNL discute os valores e comportamentos com base no que consideram correto ou imoral:

Gomes: **preparar pro casamento de uma maneira pura**, mais santa, que.. que glorifica o nome de Deus, sem que **...na verdade a Bíblia orienta o casamento virgem né? De não se corromper antes do tempo**, mas é um dos exemplos, né?(grifo nosso).

O discurso dos líderes da BDNL pode ser comparado aos discursos tradicionalistas, que em muitos casos, são anacrônicos e permeados de regras que buscam determinar como os indivíduos devem se comportar no âmbito social.

Gomes: **É uma igreja onde você é livre pra adorar a deus sem, sem a pressão de regras, de como você deve seguir a Deus,** ou..de meios..de te levar ate..e **é uma igreja onde você é mais livre**, assim...você adora a sem que os outros fica..é.. te obrigando a participar de certas...eventos, tal.. (grifo nosso).

Novamente, Gomes remete a questão da liberdade dentro da BDNL, o que, no primeiro momento retrata uma instituição contemporânea, no segundo momento, quando analisado, mostra uma instituição que carrega velhos princípios.

As igrejas, especificamente as evangélicas, ganham destaque por seus eventos, criam espaços de esporte e lazer tendo como base o convívio e a interação social, segundo, é claro, as orientações morais da própria Igreja.

Além das reuniões de culto e celebração, existem também as reuniões de lazer e confraternização. Tardes esportivas, piqueniques e visitas aos irmãos são práticas comuns entre os membros. Tudo isso torna a Igreja um espaço de realização da vida espiritual, ou seja, culto e louvor a Deus, mas também um espaço de sociabilidade (AMORIN, DIAS E SIQUEIRA, 2008, p.271).

As células¹⁴ realizadas na casa de alguns membros é um exemplo de sociabilidade, pois é nas células que se concentram grupos menores a fim de dividir suas inquietações, “as células são elemento de coesão de sua identidade, agindo através do estímulo ao senso de pertença e possibilitando que as demandas e insatisfações de fiéis sejam conhecidas pelos/as líderes” (MARANHÃO Fº, 2013, p.87). Sobre as células na BDNL a entrevistada Silva reforça:

[...] lá porque lá pode de boa, o pastor não conhece todos os membros da igreja, e **o líder da célula vai ser próximo de você, tipo te acolher, orar por você ter ouvir, então a célula é importante por isso** (grifo nosso).

A ideia de grupo e do convívio é perceptível na fala exposta acima, a entrevistada garante que existe uma proximidade entre o líder da célula e os demais participantes. É no interior dessas células que os laços de amizade e companheirismo são construídos.

As células possibilitam discussões e interação entre os participantes e são realizadas nas residências de alguns integrantes da Igreja. “As reuniões acontecem na residência de líderes ou de anfitriões/ãs (pessoas que se dispõem a receber o grupo celular).” (MARANHÃO Fº, 2013, p.87). O objetivo das células ultrapassa as discussões das passagens Bíblicas. Segundo Maranhão Fº (2013), as células são criadas com o intuito de conhecer as necessidades dos fiéis, dando voz a eles, assim é possível que o líder tenha conhecimento sobre as principais demandas.

As células satisfazem demanda tripla: a) de fiéis que querem colaborar com a cúpula da igreja e com o/a próximo (como líderes de células, anfitriões/ãs, levitas), b) de fiéis que procuram por comunhão/pertença (em geral líderes, anfitriões/ãs e levitas também procuram), c) da alta liderança da BDN, que precisa conhecer seu rebanho para que seus discursos e mercadorias sejam adquiridos/as e divulgados/as (MARANHÃO Fº, 2013, p.91).

No *síte* oficial da BDNL é possível encontrar convites virtuais que também se remetem à comunidade externa, incentivando a participação nas células. É

¹⁴ As células realizadas na igreja Bola de Neve Church de Londrina acontecem em alguns dias da semana, em horários noturnos, o convite para participar das células está também nas redes sociais, e a mensagem convida a todos para participar podendo convidar um amigo para conhecer e se integrar a essas reuniões.

importante observar as figuras que compõe a imagem, jovens praticando esportes, com instrumentos musicais, muitas cores e o logotipo da Igreja.

Figura1 - Convite¹⁵ para participar das células



A sociabilidade presente na BDNL pode ser compreendida, portanto, pelos eventos internos como as células, atividades físicas, *shows* de música gospel nacional e internacional e os convites estampam o *site* oficial da Igreja, o que demonstra que as interações são difundidas também pelas redes sociais.

O portal da BDN no ciberespaço (www.boladeneve.com), além de apresentar informações gerais sobre a instituição, atua como plataforma de lançamento de formas midiáticas como o periódico impresso *Crista*, rádio on line (*Bola Radio*, dividida em *Bola Radio Extreme* e *Bola Radio Worship*), teledifusão (*Bola TV*, on line e em canais abertos), ministérios, slogans, arquitetura e decoração dos templos, discursos on line de Rinaldo Seixas, eventos esportivos, *shows* e gravações de conjuntos de reggae, pop, rock n'roll e hip hop (através das gravadoras *Bola Music* e *Altern Music*), e mercadorias disponibilizadas na *Lojinha da Bola* (localizada na matriz e nas filiais) e no *Shopping da Bola* (que proporciona compras pela internet), como a Bíblia adaptada à linguagem da galera do surfe (MARANHÃO F^o,2013, p.6).

Como aponta Maranhão F^o (2013), o uso da Internet pela BDN vai muito além de convites e divulgações de eventos. A Internet atua, sobretudo, como “estratégia marketizadora” (2013, p.6). Ao longo da pesquisa eletrônica, foi selecionada a seguinte imagem:

¹⁵ Retirado da página <<https://www.facebook.com/bola.londrina/>> Acessado em 16/10/2014.

Figura 2 - Convite¹⁶ para prática de esportes



A imagem é um convite à prática de esportes. Dentro da BDNL, o esporte é um pilar significativo e praticado inclusive por seus líderes. É possível encontrar o líder, pastor Diogo Rojas de Londrina, andando de *skate* com os fiéis e também praticando Jiu-jítsu. O uso de atividades físicas pela BDN, e suas filiais, está presente desde o seu surgimento. A prancha de surfe usada como símbolo religioso aproxima o esporte da instituição e, a partir da prática do surfe, por seus fundadores, abre-se espaço para a prática de outros esportes.

O esporte pode ser entendido como um campo de estudo composto de incontáveis formas de relações humanas, todas elas passíveis de serem examinadas pela ótica das orientações educacionais e dos valores morais. A importância da educação para a prática esportiva e, ao mesmo tempo, uma educação do esporte enquanto fenômeno social está na sua capacidade de transmitir valores em qualquer ambiente (ALMEIDA, 2011, p.107).

Almeida (2011) ressalta o esporte como um fenômeno social que promove a sociabilidade. Nesse contexto, o esporte é pensado como instrumento de transmissão de valores. Segundo Maranhão F^o, “Os eventos esportivos da BDN apresentam os discursos da mesma e são acompanhados de canções gospel” (2013, p.209).

Segundo o *site* oficial da BDNL, o “*sports*¹⁷ é um ministério que gera comunhão e evangelismo”. Na BDNL, os esportes que reúnem um número significativo de jovens são o *skate* e as artes marciais. Em outras Igrejas, como a

¹⁶ O convite foi divulgado nas redes sociais, e a fonte foi retirada da página oficial da BDN de Londrina. <<https://www.facebook.com/bola.londrina/>> Acessado em 16/10/2014.

¹⁷ “Sports” é como é chamado/escrito esporte pelos fiéis da BDN. Frase retirada do site oficial da Igreja Bola de Neve Church de Londrina <<https://WWW.boladenevelondrina.com.br>> acesso em 10/10/2014.

BDNSB e a BDNF em São Bernardo e em Florianópolis, o surfe e o *running*¹⁸ ganham destaque.

As festas também são frequentes na BDNL, arraiais, festas de final de ano ou outras datas comemorativas são eventos realizados que abrem suas portas para todos os públicos, principalmente para os jovens. Nota-se que a adoção das festas juninas e julinas¹⁹ é um atrativo também para o público católico, uma vez que essas festas são tradicionais do catolicismo. Por meio da pesquisa eletrônica, é possível encontrar convites dos arraiais promovidos pela BDNTB no interior do Paraná.

Figura 3 - Convite²⁰ ao arraiaí do Bola



É a partir dos eventos que podemos notar as várias formas de sociabilidade cristã que se desenvolvem dentro da instituição.

O jogo, a arte, a religião ou as festas, nessa perspectiva, são mais que um simples faz de conta, são uma forma de estar-junto – nem sempre em harmonia. Assim, compõem uma série de meios diversos de se experienciar a vida em coletividade, ou seja, uma forma lúdica de sociação (LEONEL, 2010, p.37).

Os momentos de comemoração e lazer acontecem também por interesses afetivos, “A festa como sociabilidade pela sociabilidade basear-se-ia não só em interesses racional-utilitários, mas em interesses emocional-afetivos” (LEONEL, 2010, p.38).

Sobretudo a sociabilidade não se desassocia das práticas religiosas, a coletividade e as interações sociais fazem parte dos rituais e das instituições

¹⁸ Treino de corrida e caminhada.

¹⁹ As festas juninas foram incorporadas na época da colonização pelos portugueses. São comemorações típicas da Igreja Católica, onde as homenagens são feitas a três santos: Santo Antonio, São João e São Pedro.

²⁰ Figura retirada do *site* oficial da Bola de Neve Church de Telêmaco Borba, Paraná <<http://www.boladeneve.com/igrejas/tel%C3%AAAmaco-borba>> Acesso em 09/08/2014.

religiosas como um todo. “Eis, portanto, todo um conjunto de cerimônias que se propõem unicamente a despertar determinadas ideias e determinados sentimentos, a ligar o presente ao passado, o indivíduo à coletividade” (DURKHEIM, 1989, p.451).

Durkheim (1989) compreende que os eventos realizados por instituições religiosas ou grupos religiosos levam os indivíduos a um mundo paralelo (imaginário), onde acontecem distrações e entretenimento, e as representações nesse contexto se tornam fundamentais.

As representações que tem por função despertar e manter em nós são meras imagens, que não correspondem a nada da realidade, que evocamos sem nenhuma finalidade, apenas pela satisfação de vê-las aparecerem e combinarem sob nossos olhos. São tão necessárias ao bom funcionamento da nossa vida moral quanto os alimentos para a manutenção da nossa vida física; porque é por elas que o grupo se afirma e se mantém, e sabemos a que ponto ele é indispensável ao indivíduo (DURKHEIM, 1989, p.455).

Os eventos e festas realizados pelas instituições religiosas, de certa maneira, rompem com o cotidiano dos fiéis. Como compreende Simmel (2006), as festas também geram sociações²¹: “É, assim, a forma realizada de diversas maneiras, na qual os indivíduos constituem uma unidade dentro da qual realizam seus interesses” (SIMMEL, 1983, p.60).

Para Simmel, a sociação é então, fundamental na sociedade, pois é somente por meio das interações sociais dos indivíduos que a sociedade ganha forma. Paralelo ao conceito de sociação, o autor compreende que a sociabilidade acontece segundo as paixões e motivações dos indivíduos compartilhadas com outras pessoas.

²¹A sociação, para Simmel, diz respeito ao modo como os indivíduos (compreendido por Simmel como atores sociais) estabelecem suas relações sociais. Para Simmel a sociedade é compreendida a partir do momento em que os atores sociais estabelecem relações de interdependência e interações sociais fundamentadas na reciprocidade.

A interação humana repousa normalmente na condição de que o modo de pensamento entre as pessoas associadas tenha certas características comuns; em outras palavras, os conteúdos espirituais objetivos constituam o material comum que se desenvolve nas suas fases individuais no decorrer dos contatos sociais. O tipo e o veículo mais essencial desta comunidade de conteúdo espiritual é uma linguagem comum (SIMMEL, 2011 p.116).

Os eventos, festas e reuniões que a BDNL organiza são relacionados a um ideal comum, discutir as passagens bíblicas, os modos de agir e se comportar frente ao restante da sociedade, e outras mensagens que pregam a fé e a salvação. “O êxito das programações e shows gospel mostra que o jovem evangélico tem as mesmas necessidades que outros jovens não pertencentes à sua religião” (DOLGHIE, p.210, 2004).

Um *show* realizado na BDNL, em 17 de junho de 2011, fez parte da pesquisa de campo. “A BDN é um exemplo recente de agência que tem acolhido famosos/as-fenômenos que ultrapassa os muros da mesma” (MARANHÃO F^o, 2013, p.35).

Nesse *show* observou-se a banda que se apresentava. A postura e as letras remetiam a uma doutrina cristã, bastante diferente da banda anterior do vocalista que ali se apresentava.

Famosos/as podem converter-se por diversos motivos. Muitos/as procuram igrejas evangélicas com o intuito de comungarem com pessoas com interesses afins, ampliarem ou adquirirem um círculo de amizades, melhorarem como pessoas e/ou cultuarem a Deus. Mas é provável que parte destas celebridades tenha “se convertido” com o interesse de se reposicionar na mídia ou obter lucros financeiros a partir de um mercado em ascensão. A ampla maioria dos/as artistas que se convertem e lançam suas mercadorias através do selo “gospel” experimentavam momentos de declínio de seu prestígio junto à mídia e público. Uma exceção está em Rodolfo, que abandonou os Raimundos no auge da carreira do conjunto, alegando conversão religiosa e transitando por igrejas como a Sara Nossa Terra, até desembarcar na BDN Balneário Camboriú, em Santa Catarina (MARANHÃO F^o, 2013, p.36).

Ex-vocalista da banda de *rock* “Raimundos”²², Rodolfo Abrantes fez um *show* de *rock* diferente, convertido pela Bola de Neve Church, apresentou músicas com sonoridade *rock and roll*, agora com letras cristãs, reuniu muitos jovens, inclusive fãs de sua antiga banda “Raimundos”. Entre uma música e outra, Rodolfo Abrantes relatava momentos de sua vida antes e depois da conversão, mensagens Bíblicas, e

²² Raimundos é uma banda de *rock* brasileira formada em 1987. Até o momento continuam se apresentando com uma nova formação de músicos.

o próprio testemunho do vocalista relatava o quanto uma vida cristã valia muito mais a pena do que uma vida “desregrada”.

O entretenimento gospel assume formas semelhantes ao entretenimento secular. Desse modo, não se percebe mais visualmente quem é ou não crente, fato extremamente defendido pelo discurso oficial das igrejas tradicionais. A gritaria na espera por determinadas bandas se assemelha ao estado de euforia de fãs. Tudo isso, no entanto, torna-se permitido e até incentivado, debaixo de grande guarda-chuva gospel (DOLGHIE, p.210, 2004).

Todos que estavam ali presentes compartilhavam uma mesma visão de vida, um caminho ligado ao sobrenatural e a conversão. Maranhão F° (2013) aponta que a Igreja Bola de Neve Church atrai pessoas de 12 a 35 anos (2013, p.74). Segundo esse autor o foco nas juventudes é o intuito do fundador da BDN. “Rina, por ter feito parte da liderança da Renascer, agência cujo público segmentado principal também é o jovem, acumulou conhecimento suficiente sobre esse setor para planejar seu empreendimento e fazer dele um sucesso” (2013, p.75). Ainda segundo Maranhão F°, a Igreja Bola de Neve de Florianópolis, por exemplo, atrai também jovens universitários. “Universitários/as, surfistas e skatistas compõem parte dos/as atuais frequentadores da BDNF” (2013, p.80).

Em meio à diversidade juvenil que a BDN e suas filiais atrai e a sociabilidade que ela proporciona, é possível pensar na expansão e na legitimação²³ dessa instituição na sociedade atual.

²³ Por legitimação se entende o saber socialmente objetivado que serve para explicar e justificar a ordem social”. A legitimação abrange a objetividade e a subjetividade, é parte dos elementos objetivados pela sociedade que são internalizados pelos indivíduos. Peter Berger (p.42.1985).

3 O MARKETING COMO UMA BOLA DE NEVE

Neste capítulo discute-se o uso das mídias pela BDN e a sua estratégia de propaganda através das redes sociais. Bastante utilizado pelos jovens as redes sociais também colaboram com a sustentação do elo entre Igreja e fiel, pois as informações, fotos e notícias da BDN não se restringem apenas ao momento do culto, mas acompanham o fiel na rua, no trabalho e em sua casa através dos computadores, celulares e Tablets²⁴.

As tecnologias trouxeram avanços para todas as esferas da sociedade, dando outro sentido para a noção de tempo e espaço. A mídia, de uma maneira geral, teve um papel importante em nossa sociedade. O uso da televisão, do rádio e também da Internet rompeu com a noção de distância, aproximando os indivíduos e possibilitando a informação rápida²⁵.

A mídia foi, gradativamente, ganhando espaço, até chegar às instituições religiosas. As instituições tanto católicas quanto protestantes de diversos segmentos, aderiram aos novos meios tecnológicos, no entanto, Campos (2004), acentua que “a história dos evangélicos está ligada, desde o seu início no século XVI, mais que a dos católicos romanos, às novas tecnologias de comunicação social” (CAMPOS, 2004, p.148).

Diante dos novos meios de comunicação e das novas formas de fazer religião, uma questão pode ser levantada: a secularização, que se caracteriza pela ausência da fé e das religiões no mundo contemporâneo. Esta questão é realmente efetiva? Alguns indivíduos entendem que a secularização não é um fenômeno evidente, e que as religiões representam um papel importante na sociedade devido ao seu modo de adaptação às grandes mudanças sociais.

É na esfera dos processos de comunicação, portanto na lógica das mídias, que as instituições religiosas definem seus lugares, constituem suas identidades, e suas relações com seu "outro" - seja outra instituição, o mundo dos fiéis ou candidatos à salvação (FAUSTO NETO, 2001, p.13).

²⁴ Dispositivo virtual usado para acessar a Internet. Possui um formato de prancheta e pode ser manuseado em qualquer lugar. O primeiro Tablet foi lançado em 2002.

²⁵ Capítulo elaborado a partir das contribuições do meu trabalho de conclusão de curso intitulado: Mídia espetacular: as transformações no campo das religiões, do ano de 2014. Pela Universidade Estadual de Londrina. Disponível em <<http://www.uel.br/grupo-pesquisa/socreligioses/pages/arquivos/TCC%20Luana%20R%20Carvalho.pdf>> acesso em 05/2015.

Para Pierucci, é fundamental discutir a secularização, pois é necessário “enfrentarmos de novo e seriamente com os velhos significados com os quais a coisa se pôs de pé, nos quais se levantou a questão” (PIERUCCI, 1998, p.43).

Segundo esse autor, no início do século XX, a religião que antes ocupava o centro das explicações da vida humana, perde então o seu valor simbólico e cultural. “Dentro do horizonte da época, a experiência cotidiana era a de uma ordem social e uma vida cultural cada vez mais secularizada” (PIERUCCI 1998, p.48).

A secularização, na visão de Pierucci (1997), está presente no mundo moderno, devido à falta de uma representação mais forte dos movimentos religiosos, pois os movimentos existentes se limitam mais propriamente ao consumo, dando espaço a um reencantamento, dessa vez pela ciência.

E uma vez mais haveremos de convir que, diante dela (a ovelha Dolly), o sentimento geral só pode ser de assombro, esse misto de medo e encantamento que a ciência, muito mais do que o sagrado, nos faz experimentar, a ciência moderna, que em sua trajetória incessante de desencantar a natureza nos reserva surpresas inauditas e realiza, como arte da descoberta, milagres para todos. (PIERUCCI, 1997, p. 117)

Para Marcantonio, o declínio das religiões acontece no período renascentista quando a racionalidade aflora. “A riqueza da racionalidade pulsante do século XVII trouxe à tona também – e ainda nesse século – a técnica como conhecimento científico” (MARCANTONIO, 2011, p. 194).

A técnica emite o modo mais puro de racionalidade, a partir disso os deuses e as explicações sagradas, que antes eram explicações fundamentais na vida do homem, foram gradativamente substituídos pelo pensamento racional.

Nas discussões sobre a secularização, entra em debate também a visão de Max Weber. Segundo Pierucci, Weber usa pouco o termo “secularização”, no entanto faz uma contribuição importante ao tema. Tratando a secularização como marca da modernidade, Weber apresenta a racionalização religiosa e a racionalização legal.

A racionalização religiosa, que desencadeia, desdobra e acompanha no Ocidente o desencantamento do mundo, implica ou supõe, embora não se identifique com, a racionalização jurídica, que de seu lado perfaz o desencantamento da lei, a dessacralização do direito, e põe de pé o moderno Estado laico como domínio da lei (PIERUCCI, 1998, p.49).

Para Marcantonio:

O processo de secularização se deu de forma normativa a partir da estrutura hierarquizada das instituições, quer laicas, quer estruturadas, via reforma protestante, no intuito de adequar normativa e coativamente a estrutura social com o objetivo maior de aceitação da prática de enriquecimento de forma verticalizada, tendo como maior característica deste fenômeno o critério autolegitimador, atribuído por Weber à racionalidade moderna. Neste sentido, Weber não reconhece o abrupto rompimento com a religiosidade cristã como característica maior do processo de secularização. Ao contrário, encara-os harmoniosamente consecutivos, já que alguns padrões cristãos foram utilizados no sentido de legitimar certas práticas seculares, ou seja, aquelas ainda fruto da reforma protestante (MARCANTONIO, 2011, p.196).

No entanto, Weber já anunciará que no mundo moderno as pessoas viveriam cada vez mais na dúvida, as incertezas iriam assombrar não apenas o mundo das religiões. Mesmo com certa apologia à ciência e à racionalidade, a visão de um mundo religioso secularizado entra em contradição, segundo Oliveira:

O fracasso do mercado em reger de maneira justa as relações sociais e a incapacidade da ciência em responder a todos os anseios dos homens, abriram espaço para a religião mostrar que ainda tem força (OLIVEIRA, 2005, p.8).

É possível entender que, mesmo com as mudanças que ocorreram durante a história das religiões, as religiões se adaptaram ao meio social, e é possível perceber que muitas instituições religiosas romperam com o tradicionalismo²⁶ para permanecerem atuantes na sociedade.

Nossa postura é de que a religião não pôde ficar inerte frente às transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas nos últimos tempos. Ela experimentou, sim, um declínio com o advento da modernidade, no momento em que a razão e a ciência representavam a verdade absoluta. Mas com o questionamento que a razão, a ciência e a tecnologia vêm sofrendo, em decorrência do caminho que elas têm levado o homem a percorrer, a religião ressurgiu enquanto um novo tipo de moral. Não enquanto moral tradicional, mas enquanto novos valores, uma nova ética que se opõe criticamente a esses caminhos da razão e da ciência (OLIVEIRA, 2005, p.13).

²⁶Ainda que o rompimento com a tradição dê margem a outras discussões, evidentemente existem muitas instituições que sustentam o tradicionalismo adotando uma imagem mais contemporânea, como acontece na Igreja Bola de Neve Church de Londrina, onde o discurso perpassa o viés tradicional.

Ainda sobre o processo de secularização Berger (1985) ressalta:

O “palco” original da secularização, como indicamos, foi a área econômica, especificamente naqueles setores da economia formado pelos processos capitalistas e industriais. Em consequência, os diferentes estratos da sociedade moderna foram afetados pela secularização de maneira diversa na medida de sua proximidade ou distância desses processos. Estratos altamente secularizados surgiram na proximidade desse processo. Em outras palavras, a moderna sociedade industrial produziu um setor “localizado” no centro que é algo assim como um “território livre” com relação à religião. A secularização partiu daí “para fora” na direção das outras áreas da sociedade (BERGER, 1985, p.141).

Berger aponta, sobretudo, que a discussão sobre secularização não tem credibilidade, uma vez que a sociedade moderna não mostra indícios de negação às religiões, muito pelo contrário, na visão do autor, as religiões possuem uma forte sustentabilidade nas sociedades.

A BDNL é um exemplo de manutenção e permanência das religiões na sociedade atual. Com sua rápida expansão e aceitação de um público caracteristicamente jovem, a Igreja Bola de Neve Church mescla o tradicionalismo presente nas normas de conduta, remetendo às escrituras bíblicas, sustentando uma imagem contemporânea, nas palavras de Esteves:

Esteves: As orientações são todas as orientações da Bíblia na verdade, a gente é.. Aprende como se portar, diante... dentro da igreja, fora da igreja, é, em relação a como se portar se vestir, i.. essa parte assim, de todas as polêmicas essas coisas que tem, todas as pessoas são aceitas dentro da igreja, nós acolhemos... E nós ensinamos o caminho da Bíblia, o que a Bíblia condena, é..é isso assim.. (grifo nosso).

Conforme visto na fala de Esteves o uso da bíblia é a base fundamental da instituição e todas as orientações e discursos perpassam por suas escrituras. Existem diversos elementos que nos permitem refletir sobre o processo de secularização, em que muitos cientistas sociais das religiões defendem a descentralidade das religiões na vida do homem moderno, mas nota-se que Igrejas como a Igreja Bola de Neve Church, e tantas outras, se aproximam do homem moderno, convidando-o a abandonar a ciência e a sustentar sua plenitude no mundo encantado da fé e do sagrado, isso é apresentado na entrevista de Silva:

Silva: Com uma atividade diferente, um reggae, um rock, um rap um esporte diferente é um estímulo pra pessoa ver que Deus não é “careta”, mas Deus está presente no que você gosta de fazer né? (grifo nosso).

É possível identificar que a BDNL é uma instituição que se declara contemporânea e que assume esta postura no momento em que se caracteriza para atrair os jovens, buscando assim consolidar-se na sociedade atual, a partir disso consideramos que esse modelo de instituição recria uma nova maneira de se fazer religião.

As transformações no campo religioso são históricas. Segundo Campos (2004), foi a partir de 1855 que houve um crescimento significativo das igrejas, o que tornou esse espaço mais complexo e competitivo. Com o intuito de alcançar novos fiéis, os meios de comunicação foram transformados em instrumentos de evangelização.

Não é, portanto, mera coincidência que a América, então hegemonicamente protestante e capitalista, tenha se tornado a pátria das novas tecnologias comunicacionais aplicadas ao esforço missionário, cujo, lema era “pregar o evangelho de Cristo no mundo todo ainda nesta geração”. Seria, por isso mesmo, natural que ali se desenvolvesse um amplo uso da imprensa, rádio e televisão como forma preferencial de pregação religiosa (CAMPOS, 2004, p.150).

O uso do rádio, da televisão e, nos dias atuais, da Internet possibilitou uma conexão com o indivíduo dentro e fora das Igrejas.

Toda produção midiática se concretiza por meio de um trabalho discursivo e técnico, já que os contratos fundam-se em mecanismos e processos técnicos e simbólicos. Esse processo de oferta inicia com um trabalho enunciativo e acaba tomando proporções difíceis de imaginar, por meio da circulação de sentidos onde determinados receptores são atingidos. (BORELLI, p.83. 2010).

No momento em que a sociedade contemporânea passa por novas transformações culturais, a religião é influenciada pelas novas tecnologias e, a partir dela, também influencia. “Hoje constata-se que fazer religião significa também saber operar por meio de dispositivos técnicos e simbólicos” (BORELLI, 2010, p.27).

A presença dos recursos midiáticos atua como um instrumento de proselitismo que está acessível a uma parcela da população brasileira, por isso, “nos dias de hoje, como a televisão chega a quase todas as casas brasileiras, isso a torna

um eficiente modo de propagar mensagens, divulgar programações e apostar na transmissão de valores” (ROSAS, 2013, p.170).

A apropriação da televisão pelas denominações religiosas, pentecostais e católicas, possui significado: “no mundo contemporâneo, a televisão passa cada vez mais a atrair a atenção das Igrejas cristãs, seja enquanto um instrumento de evangelização seja como um meio a ser evangelizado” (MARIZ, 2003, p.359). A função da mídia no contexto das religiões é ampla, é um espaço de difundir valores, ideais e informações da instituição religiosa para seus fiéis. Segundo Fausto neto (2004):

Contribuindo para as novas formas de permanência da religião na esfera pública, os processos midiáticos apresentam-se como uma instância organizadora de operações tecno-simbólicas que são apropriados pelo campo religioso para dar forma a e instituir um novo tipo de discurso religioso (FAUSTO NETO, 2004 p.26).

Ainda segundo Fausto Neto (2004), o uso dos recursos midiáticos aparece como um meio de constituir novos grupos “e também como ponto de vínculo entre os indivíduos, e entre estes com as instituições” (FAUSTO NETO, 2004 p.26). O uso da Internet, por exemplo, pode ser apontando como um recurso que possibilita esse vínculo entre os indivíduos.

3.1 CIBERESPAÇO: A RELAÇÃO VIRTUAL ENTRE IGREJA E FIEL

É possível compreender que o uso da Internet no século XX substituiu rapidamente as antigas formas de interação. Na sociedade contemporânea a noção de tempo e espaço foi reduzida, pois, para que os indivíduos se relacionem independente da distância entre eles, basta estarem conectados a um computador.

Durante a maior parte da história humana, a grande maioria das interações sociais foi face-a-face. Os indivíduos se relacionavam entre si e principalmente na aproximação e no intercâmbio de formas simbólicas, ou se ocupavam de outros tipos de ação dentro de um ambiente físico compartilhado. As tradições orais dependiam, para sobreviver, de um contínuo processo de renovação, através de histórias contadas e atividades relatadas, em contextos de interação face-a-face (THOMPSON, 2011, p.119).

Thompson (2011) aponta que a interação face-a-face é uma troca de códigos sociais comuns. Nesse intercâmbio comunicativo, é necessário que haja engajamento entre as pessoas que ali estão estabelecendo um contato, mas, com a criação dos novos meios de comunicação, a interação face-a-face deu espaço para a “interação mediada”, essa que é comum nas sociedades contemporâneas. A “interação mediada” acontece devido à presença de um meio tecnológico, sendo uma característica da “interação mediada” o compartilhamento de informações com indivíduos situados em tempos e lugares diferentes.

Nos dias atuais, o uso constante de celulares com *wi-fi*²⁷ toma conta dos espaços públicos e privados, como aponta Cypriano e Santos (2014):

Naturalmente, a entrada em cena dos dispositivos móveis e, com eles, a disseminação da informática ubíqua e da internet móvel, outra coisa não fizeram que intensificar essa mudança de ênfase na natureza da rede. O que se observa é um indivíduo que tende a estar cada vez mais tempo conectado – *always on*, como querem os anglófonos –, em comunicação constante com aqueles com quem mantém relações, com as redes sociais de que participa, usando a conectividade recentemente adquirida para informar seus pares ou seus amigos sobre o que se passa com ele e no seu entorno, não raro com a riqueza de detalhes possíveis tão somente às testemunhas oculares (CYPRIANO, SANTOS, 2014, p. 66).

O uso da Internet saiu de nossas casas e chegou aos *shoppings*, bares, universidades e também às instituições religiosas, porque não? Pace e Giordan (2012) consideram que:

O campo da religião na web pode ser interpretado como o efeito não só das inéditas possibilidades oferecidas pelo desenvolvimento tecnológico aplicado à comunicação, também religiosa, mas como uma mudança mais profunda que caracteriza uma nova modalidade de se colocar na posição de indivíduo em relação ao sagrado (PACE; GIORDAN, 2012, p.433).

O ciberespaço, definido como espaço virtual no mundo das comunicações, comporta, na atualidade, várias denominações religiosas, desde as mais tradicionais até aqueles que pregam a não religião.

²⁷ Termo usado para se referir à Internet pelos aparelhos de celulares e computadores.

Ao fazer uma simples pesquisa no Google ou em outra ferramenta de busca, encontraremos uma variedade de opções religiosas no ciberespaço, desde as religiões mais tradicionais e estruturadas, até os novos movimentos religiosos, os ateus e os que se autodenominam sem religião. Essa variedade religiosa na internet é uma nova fronteira religiosa no paradigma da pós-modernidade, que aponta para a configuração do religioso, que opera segundo uma lógica de deslocamento de fronteiras e ressignificação de práticas no ciberespaço como nova realidade que até poucos anos não existia; desse jeito são reconstruídas e ressignificadas as práticas religiosas tradicionais de acordo com os protocolos da internet (VILLASENOR, 2013, p.98).

A Internet sendo um veículo de acesso rápido e facilmente acessível possibilita a divulgação de doutrinas, mensagens e notícias, auxiliando na interação dos indivíduos e os aproximando das diversas denominações existentes. Ressaltando o público evangélico, Jungblut (2010) coloca:

Em se tratando de evangélicos, tenho notado que aqueles indivíduos e grupos próximos às modalidades pentecostais ou renovadas e que estão numa faixa etária que vai dos 15 aos 25 anos, demonstram maior interesse por comunidades virtuais possibilitadas através de recursos síncronos de comunicação (chats). Já os evangélicos ligados a modalidades mais tradicionais e de faixas etárias mais elevadas do que a anterior tendem a preferir as comunidades que se formam através de formas assíncronas de comunicação (grupos de notícias e listas de discussão, web fóruns e sites de relacionamentos tipo Orkut). No primeiro caso, trata-se de interações comunicativas muito mais extramuros (debates e interlocuções com intenções proselitistas com indivíduos de outras crenças ou descrentes) e, no segundo, interações intramuros (debates entre evangélicos a cerca de questões doutrinárias, principalmente). Em termos de visibilidade é o primeiro tipo de atitude interativa que mais se destaca no ciberespaço brasileiro. Cabe comentar que a imensa maioria dos evangélicos que se tornam visíveis na Internet, quer seja em suas próprias comunidades virtuais, quer seja em espaços alheios, parecem fazê-lo com o intuito muito mais de divulgarem sua fé do que de discutirem intramuros seus fundamentos teológicos, litúrgicos, etc (JUNGBLUT, 2010, p.205).

Jungblut (2010) chama a atenção para o uso das comunidades virtuais, essas comunidades aproximam os indivíduos fiéis ajudando, assim, na socialização, sendo um ponto muito mais positivo na interação entre as comunidades do ciberespaço do que os textos publicados nas páginas da *web*. A Internet, especificamente as redes sociais, contribui significativamente para a formação de vínculos entre os indivíduos.

Criar e manter laços sociais são atividades delicadas, como se sabe. Exige atenção, habilidade, disposição, tato. Decorre daí muito do que se tem a compreender sobre a incrível adesão dos usuários que faz com que o Facebook desponte entre as redes sociais on-line mais frequentadas do mundo. É próprio da plataforma oferecer um serviço que opera como facilitador na formação de laços sociais (CYPRIANO, SANTOS, 2014, p. 69).

Na entrevista de um dos sujeitos é possível perceber a presença e o uso das redes sociais pelos fiéis da BDNL. Quando foi levantada essa questão Silva afirmou:

Silva: Sim, com certeza, **tenho o Bola de Neve no Facebook, de Londrina, de várias cidades, da sede que é São Paulo, tem o site do Bola**, lá tem várias informações que a gente tem , enfim, **tanto que a gente tá fazendo um jejum anual e na rede social que a gente vê assim, no site do Bola que a gente vê os dias assim pra gente orar, o Bola, nossa, é muito ligado a isso, no site de Londrina lá tem todas as células, tem fotos dos cultos, tem vídeos e é muito bacana isso**(grifo nosso).

O uso da Internet pela BDNL é dos mais diversos. Páginas no Facebook²⁸, vídeos compartilhados e outras comunidades onde é possível a interação social, como o WhatsApp²⁹ e o Instagram³⁰, concentram a grande maioria de seus frequentadores. As redes sociais é um potencializador para aqueles que buscam ampliar ou fazer parte de um novo tipo de convívio social, o mediado pela tecnologia.

No Facebook, por exemplo, o catálogo de potenciais amigos é composto de indivíduos que, de alguma maneira, são familiares para quem os recebe como opção, de forma que a visão dos perfis constitui uma espécie de reencontro. Por isso grandes surpresas, múltiplos afetos, interesses variados ficam envolvidos no olhar para as faces que ali se dispõem. E não há impeditivo algum para a opção por adicionar aos amigos que é colocada logo abaixo de cada perfil; ao contrário, basta um movimento muito simples, um click, para dar início a um novo laço social ou para atualizar algum anteriormente existente. Isso não antes, porém, de receber uma aceitação do suposto amigo (CYPRIANO, SANTOS, 2014, p.69).

²⁸ Facebook é uma página pessoal onde é possível manter contato com conhecidos e amigos, também é possível colocar fotos e vídeos, dessa forma os amigos que compõem a página têm acesso a essas informações.

²⁹ Comunidade que permite centralizar amigos e conhecidos para a troca de mensagens, fotos e vídeos.

³⁰ Instagram é um aplicativo da internet que possibilita a divulgação de fotos e vídeos com todos aqueles que possuem esse mesmo aplicativo.

O acesso às comunidades/grupos criados em páginas da Internet é frequente entre os fiéis da BDNL:

Silva: Como eu falei, sim, **todo dia eu entro no site do Bola de Londrina pra ver foto, sempre tem uma coisa pra eu ver, eu cadastro os visitantes nas células perto da casa deles, né?** Então, sempre, **nossa eu entro todo dia eu entro, sim, diário** (risos) (grifo nosso).

O uso das redes sociais pelos fiéis da BDNL é contínuo, como percebemos nos trechos da entrevista. As páginas na internet facilitam a comunicação e também serve como instrumento de organização da instituição, é importante também ressaltar que essas informações e atividades via *web* não são restritas apenas aos frequentadores da Igreja, outras pessoas que não fazem parte dela também têm acesso a essas redes sociais. Sendo assim, é possível ver fotos e vídeos e interagir com outros membros que participam da BDNL.

Na Internet todos são chamados a serem, ao mesmo tempo, artífices e desfrutadores, escritores e leitores, emissores e receptores, observadores e observados, produtores e consumidores. É um lugar avesso a dicotomizações, portanto. Trata-se, outrossim, do melhor lugar do mundo para alguém se inteirar de tudo que precisa saber para tomar uma decisão, reforçar ou refutar uma posição, invalidar ou validar – autônoma ou mutuamente – uma percepção, um sentimento ou uma crença qualquer (JUNGBLUT, 2010, p.210).

Em contraponto à sociabilidade que a Internet possibilita aos fiéis e novos membros, Sbardelotto chama a atenção para uma interação onde não há uma presença objetiva do outro: “Na internet, as interações sociais e religiosas adquirem um novo suporte que passa a ser conatural a tais interações, um órgão fundamental para o estabelecimento dessas interações” (SBARDELOTTO, 2013, p.31). O autor ressalta o uso desses recursos tecnológicos, e sendo a Internet um meio facilitador de interação com os demais, é viável analisar a “ausência objetiva”.

O que é importante destacar é que, a partir das interações possibilitadas pelo sistema, o fiel-internauta vive uma experiência de fé sem uma presença objetiva, mas sim com uma ausência objetiva do “outro” (seja ele uma pessoa ou um lugar de culto), o que, nem por isso, caracteriza uma fé vivida isolada e individualisticamente (SBARDELOTTO, 2013, p.31).

Sendo assim, os cultos transmitidos e as interações estabelecidas a distância não isolam, propriamente os fiéis de sua religião. A BDNL também usa a Internet para transmissão de cultos ao vivo, o que possibilita acompanhar as pregações mesmo estando fora do espaço físico da Igreja. Maranhão F^o aponta que “um dos diferenciais da BDN está no uso exponencial do ciberespaço como ferramenta mediatizadora de discursos, produtos e práticas” (2013, p.217).

No *site* oficial da BDNL é possível acompanhar cultos e pregações por vídeos gravados. O *site* disponibiliza fotos, a história da Igreja, agendas, notícias e testemunhos. Para Maranhão F^o, “O ciberespaço é forma eficaz pela qual agências, sujeitos e coletivos religiosos se divulgam, compartilham experiências e se posicionam no mundo e no mercado religioso” (2013, p.221). Aqueles que usam a Internet para estar em contato com as atividades da BDN se deparam com diversas imagens que visam algum tipo de divulgação dos eventos. Sobre o uso da Internet, Maranhão F^o ressalta:

O fenômeno do sagrado imbricado com a sacralização da mídia pode ser relacionado à lógica de consumo orientada pelos anseios dos/as fiéis consumidores. Mas podemos pensar que, para além da “lógica mercadológica”, tanto sujeitos como coletivos e instituições religiosas se utilizam da mídia e do ciberespaço com fins “menos capitalistas”, procurando exaltar seus/suas deuses/as, entidades e crenças com o (talvez não único) objetivo de promoverem suas manifestações de fé (MARANHÃO F^o, 2013, p.218).

A imagem abaixo, retirada do *site* oficial da BDNL chama atenção para a apresentação do músico de *rock* cristão Brother Simion. A divulgação desse e de outros eventos implica em um convite bem elaborado difundido pelas redes sociais com o propósito de atingir um público significativo.

Figura 4³¹ - Evento divulgado pelo Facebook da BDNL



³¹ Figura retirada do *site* oficial da BDNL. <<https://www.facebook.com/bola.londrina?fref=ts>> acesso em 15/10/2014.

A utilização da imagem com o nome do artista convida os fiéis para adentrarem no entretenimento gospel. Uma elaboração minuciosa dos cartazes/*folders* de divulgação dos eventos chama a atenção principalmente pela fotografia dos artistas, já conhecidos no meio cristão. É possível perceber, pela postagem eletrônica abaixo, onde uma chamada é feita com informalidade nas redes sociais³².

Figura 5³³ - Evento internacional divulgado pelo Facebook da BDNL



As divulgações são feitas por *folders* que estampam as redes sociais e as páginas oficiais da Igreja. É também pela Internet que os fiéis são convidados a participarem de outros serviços prestados pela BDN:

O site estimula, dentre outras coisas, a adesão de fiéis em serviços voluntários na agência, através da inclusão em ministérios como o Atacar e o dos/as Atalaias. Há nos dois sítios a possibilidade de fazer downloads de canções e acompanhar anúncios de festivais, conferências e congressos que veiculam a santíssima trindade do neopentecostalismo da BDN: prosperidade, domínio e batalha-acompanhadas de perto pela cura e libertação. Há também promoções para se ganhar prêmios como viagens, CD's e DVD's, apontando para uma estratégia que visa estimular consumo, simpatia pela rádio e adesão à BDN (MARANHÃO F°, 2013, p.244).

As relações que se estabelecem frente o fenômeno da Internet devem ser entendidas como relações, sobretudo, entre seres humanos, como aponta Jungblut:

³² Internautas é o termo usado para referir-se às pessoas que passam algum tempo do dia fazendo uso da Internet.

³³ Figura retirada da rede social (Facebook) oficial da BDN de Londrina. <<https://www.facebook.com/bola.londrina?fref=ts>> acesso em 15/10/2014.

O “virtual” que interessa aqui é, evidentemente, este que está associado à emergência da Internet e que possibilitou criar formas de comunicação e interação social onde, como já se viu, o espaço e o tempo sofrem profundas alterações nas formas em que são percebidos fazendo, por consequência, com que tudo que aconteça através desse meio assuma um aspecto insubstancial, fugidio, amorfo, efêmero, etc. Mas a Internet, se primarmos por um rigorismo conceitual, é apenas a base material que é requerida nesse processo. Ela é apenas uma rede de computadores, de máquinas interligadas (uma espécie de super-hardware). O virtual que ocorre na Internet depende, fundamentalmente, do tipo de comunicação experimentado pelos homens que operam esses computadores. Logo, quando falamos em coisas como relações virtuais na Internet, não estamos falando propriamente em Internet, mas, sim, em “comunicação mediada por computador” ou, como outros também chamam, “telemática” (comunicação a distância através da informática) (JUNGBLUT, 2004, p.102)

A partir das considerações de Jungblut (2004), a Internet não é autônoma, ela é operada por indivíduos que buscam uma finalidade. No âmbito das religiões, a Internet é uma ferramenta que visa difundir as crenças, no entanto existem objetivos a serem alcançados.

O ciberespaço é a melhor maneira para potencializar, divulgar informações e opções religiosas. A religião no ciberespaço apresenta-se como proposta que não pensa apenas em proselitismo, mas participa na produção, reprodução e distribuição dos bens simbólicos religiosos na moderna da sociedade brasileira, utilizando-se de um meio moderno para vender padrões religiosos (VILLASENOR, 2013, p.102).

Villasenor (2013) acentua que as religiões se apropriam do ciberespaço não apenas para manter um vínculo com os fiéis, ou convidar outros membros para adentrar a comunidade. A Internet possibilita outras estratégias, como, por exemplo, a circulação de bens simbólicos.

Tal versatilidade, tanto no ciberespaço quanto na BDN, sinalizam para outro aspecto contextual do portal, diretamente relacionado ao seu nicho mercadológico: o objetivo, que é atrair fiéis através de imagem e sons que fascinam e de produtos e mercadorias que seduzem, atendendo e/ou criando demandas religiosas, esportivas, estéticas, culturais, etc (MARANHÃO Fº, 2013, p.230).

Não é possível falar da BDN e suas filiais sem mencionar a sua presença nas redes sociais. Esses recursos estão presentes também em outras instituições. Acredita-se então que a sociabilidade pode ser promovida pelas redes sociais e páginas na *web*, que convidam os membros e não membros a experimentar uma fé diferente, mediada pelas novas tecnologias.

Assim, a fé digital traz consigo uma materialidade totalmente própria, numérica, de dígitos, que podem ser alterados, deletados, recombinados de acordo com a vontade do sistema. O fiel se depara – embora sem perceber – com novas intermediações – até mesmo reintermediações – com o sagrado: agora o sistema e seus protocolos se colocam como novas camadas “intermediatórias” entre o fiel e o sagrado. Se antes o fiel fazia uso de uma vela, de um templo e dos protocolos da instituição para fazer seu ritual de oração, hoje se acrescentam novas camadas tecnocomunicacionais (aparatos como computador, teclado, mouse, interfaces, fluxos de interação comunicacional etc.) e acionadas pelo próprio fiel, por seu próprio interesse e desejo, a partir de uma oferta do sistema. E essa construção simbólica se dá por meio de códigos binários (bits), que buscam substituir digitalmente a vivência e a experiência do sagrado, códigos fluidos, suaves, soft (e por isso software), que podem ser reconstruídos e alterados constantemente de acordo com os interesses do sistema e do fiel-internauta. Assim, o ser humano, simbolicamente, substituiu o sentido do sagrado pelo fogo, do fogo pela vela, e da vela pela “vela virtual” hoje. Criando esses novos símbolos, ressignificando outros símbolos tradicionais para o ambiente online, busca-se uma nova “mediação” entre ele e o mundo, para poder dar-lhe sentido (SBARDELOTTO, 2012, p.28).

Entrar em contato com os meios tecnológicos, em especial com a Internet, é uma forma de estar em sintonia com a sua religião a qualquer hora do dia, é estar em contato com outros membros da Igreja criando novas possibilidades de propagar a sua fé, assim essa nova maneira de interagir com as crenças toma um espaço que antes se limitava aos bancos da Igreja.

3.2 ENTRANDO NO MUNDO DO FIEL

Ao longo da observação de campo que ocorreu nos anos de 2014 e 2015 na BDNL, foi possível presenciar a atuação dos membros da instituição e também dos líderes que conduziam, de maneira cativante, os cultos e proliferava a palavra bíblica relacionando-a com o cotidiano e com as inquietações daqueles que o escutavam.

Nos momentos do culto, todos se misturam, não existem lugares reservados para homens e mulheres, jovens ou idosos, apenas as crianças são levadas para o ministério infantil³⁴ em que passam a realizar atividades, enquanto esperam o fim do culto e a volta para casa. É importante considerar que as atividades que a BDNL desenvolve abrangem em específico os jovens, mas existem outras atividades que

³⁴ O ministério infantil é um espaço destinado às crianças presentes na BDN, nesse ministério as crianças executam atividades bíblicas, pintam figuras, fazem desenhos, escutam historinhas, mas seguindo uma didática própria para sua idade.

buscam envolver também as crianças, e assim encaminha-las para continuar participando dessa mesma denominação, sobre isso Silva aborda:

Silva: Nossa tem muita coisa, **tem projetos sociais nos jardim campos verdes que lá tem um pessoal né? Com uma condição financeira inferior** assim e **lá eles desenvolvem um projeto social mesmo com as famílias sabe? De levar alimentos** e junto com esse alimento eles levam tipo cesta básica sabe? **E ministram a palavra de Deus com as crianças**, então nossa, tem diversas coisas e tem mais coisas que eu quero lembrar agora, deixa eu lembrar... **com os teens que são os adolescentes eles desenvolvem com eles tem um culto todo mês lá para eles ,acampamentos tem várias coisas assim para atrair os jovens de fora , pra levar a palavra de deus para população carente, com as mulheres, com os adolescentes,então com as crianças o ministério infantil tem crescido o pastor nossa gosta de investir bastante no ministério infantil, então é uma igreja bem que você não pode falar que só desenvolve atividades com os jovens a gente tenta focar várias idades...(grifo nosso).**

Neste trecho da entrevista é possível considerar que as atividades buscam envolver aqueles que podem estar em situação de risco, como os jovens, pessoas carentes, mulheres e crianças que ganham visibilidade diante de projetos sociais que a BDNL busca oferecer. Os projetos e os eventos que acolhem essas pessoas da comunidade externa são coordenados, principalmente pelos fiéis. Assim os fiéis são elementos significativos e indispensáveis, pois ajudam a sustentar a característica despojada e solidaria da instituição.

As atividades que a BDNL oferece aos indivíduos podem ser consideradas serviços à comunidade, uma vez que a intenção é modificar o dia a dia das pessoas e conduzi-las a uma vida sem riscos, sem vícios e violência, paralelo a isso as pessoas também são convidadas a participar ativamente dos cultos.

O culto é conduzido em meio às músicas e danças, o que não deixa dúvida que a BDNL é uma instituição que mistura proselitismo e uma vibração tipicamente festiva, além é claro, esportiva, sobre a adesão ao esporte Bellotti (2013) aponta que:

A ênfase do discurso dos pastores responsáveis é na disciplina e na lealdade, ressaltando o esporte como um veículo de formação de caráter, cujos eventos tem o potencial de atrair jovens que não aceitariam um convite para um culto, mas não se negariam a assistir a lutas de artes marciais (BELLOTTI, 2013, p. 259).

Apesar da prática de artes marciais, e do Skate foi a prancha de *surfe* no altar que evidenciou a Bola de Neve e suas filiais, demonstrando assim, o interesse dos líderes e fundador por atividades físicas, esse contexto diferente que a BDNL proporciona é um ponto destacado também em outro trecho da entrevista:

Silva: Ah eu acho que já falei um pouco né? é que assim, eu lembro certinho o dia, e estava na biblioteca, **eu estava no colegial, eu estava fazendo trabalho ai eu vi no jornal que o Bola ia ta em Londrina, tipo com a foto da galera e já tinha ouvido falar assim por rede social assim né? Internet mesmo do Bola. Mas era algo... tipo pra mim essa igreja só tinha em praia porque tem uma prancha de surfe né? Enfim, ai quando eu vi que tava em Londrina, eu fiquei meu ah tem que ir lá, falei com uma menina que tava comigo meu a gente tem que ir lá conhecer e tal, ai tipo que eu fui com ela conhecer e tipo ainda era no hotel ainda, ai eu me apaixonei pela igreja, pelo estilo, tipo pelo louvor, as músicas, tudo me encantou foi assim que eu conheci (grifo nosso).**

Neste relato Silva retrata como conheceu a BDNL, observamos que o uso da Internet pela instituição foi eficaz, pois através dos sites e da divulgação em jornal, aqueles que não conheciam a BDN passaram a conhecer e principalmente, a querer participar da instituição. Mais uma vez a prancha de *surfe* no altar e a figura ilustrativa do jornal mostrando a união dos membros da BDN contribuíram para despertar a curiosidade dos jovens de Londrina. Sobre o uso da Internet pelas instituições religiosas Borelli acentua:

Passa-se do púlpito para a televisão, a internet, o rádio e os demais dispositivos midiáticos. Agora, não é mais preciso necessariamente ter um contato face a face, pois o papel de geração e de manutenção de vínculos entre a igreja e o fiel passa a ser realizado pela mídia e seus processos de produção de sentidos (BORELLI, 2010, p.18).

A apropriação dos recursos midiáticos pelas instituições religiosas pode ser considerada uma estratégia de propaganda, uma vez que apresenta a instituição a fim de atrair novos adeptos e expandir territórios, como disse a entrevistada, antes

mesmo da BDN chegar à cidade de Londrina, ela já tinha conhecimento da mesma. O uso da internet é permanente na BDNL, fotos dos fiéis praticando esportes, participando de eventos e dos cultos são divulgadas nas redes sociais e no site oficial da Igreja, o que demonstra uma forte relação entre os meios de comunicação e a BDNL, “[...] A internet é um veículo bastante utilizado para a mobilização e a expressão da juventude evangélica, como se pode observar em uma busca por blogs, websites e redes sociais” BELLOTTI, 2013, p.260).

É importante observar que os indivíduos da sociedade contemporânea possuem diversas maneiras de interagir e estabelecer relações com seu semelhante. O uso da internet e das redes sociais apresentaram novas formas de socializar, podemos então levantar uma questão, por que ainda existe a necessidade de estar frente a frente com os demais? No caso da BDNL e de seus membros entendemos que o uso da internet é crucial para sustentar o vínculo com seus seguidores. Mas mesmo que exista um uso frequente das tecnologias os indivíduos ainda deslocam-se para os espaços físicos da instituição, para interagir também de outras formas.

Quando o indivíduo está atrás da tela de um computador, ele exerce determinadas funções como, ver fotos, estar informado das notícias da Igreja, conversar com outros fiéis, mas isso não substitui a presença do membro no espaço físico, porque é dentro da instituição que ele vê e é visto pelos demais, participa de shows junto ao público, movimenta o corpo com a prática de esportes e músicas de louvores, e marca a sua presença na participação do culto.

A recomposição do religioso na sociedade contemporânea dá-se, portanto, sob uma ótica de fluidez que, mais do que se referir a um conjunto de crenças e de práticas, diz respeito a uma sensibilidade religiosa que remete, sobretudo, àquilo que – não importa sob que forma de expressão – nos une a uma comunidade, a uma ambiência, repleta de comunhão, de mistério, de encantamento, enfim, de efervescência. Trata-se de privilegiar o estar-junto, isto é, a dimensão de religação (religare) própria do religioso, como elemento fundamental de sociedade e experimentação do mundo. (PEREZ, 2000, p. 24).

A Internet e as redes sociais desempenha o seu papel quando a Igreja não esta em horário de funcionamento ou o fiel esta longe da instituição, mas essa mediação não é completa. A Internet pode ser uma porta de apresentação da Igreja

e de sustentação dos vínculos com os fiéis quando este não pode, por algum motivo, participar pessoalmente de algum evento.

Nos dias atuais é muito comum o uso das tecnologias para realizar diversas tarefas e atividades, no entanto, os indivíduos ainda não conseguem sobreviver apenas por intermédio dessas máquinas o que torna uma necessidade o convívio face a face.

O convívio dentro da BDNL é baseado na empatia de líderes e seguidores, é visível a forma amigável com que as pessoas são recebidas dentro da instituição, isso desperta no indivíduo o sentimento de pertencimento àquele espaço. O acolhimento reforça a ideia do estar junto, o que faz as relações entre os membros da BDNL ser mais física que virtual.

Além dos esportes e das redes sociais a BDNL é conhecida também pelas músicas e as danças que embalam os cultos. Uma mistura de *Rock* e *Reggae* conquista seus jovens ouvintes, sobre os estilos musicais Silva aponta:

Silva: É como eu falei tem balada do rei, **geralmente é reggae, tem rock também, geralmente vem um cara de fora, mas geralmente, quase sempre é reggae** (grifo nosso).

Segundo Silva, o *rock* e o *reggae* são os estilos musicais, de cunho alternativo, que mais tocam na BDNL. Nos momentos de culto também foi possível observar que as músicas e a dança contagiam os fiéis, o estilo *reggae* remete a cultura praiana, típica da BDN e suas filiais que trazem em suas paredes internas a pintura das ondas do mar.

O fato de a cultura evangélica atual estar permeada pela cultura de entretenimento, celebração e consumo, sujeita a hibridismos com outras práticas até então consideradas mundanas – feijoada com pagode gospel, lutas de contato com oração, heavy metal cristão – apontam para formas criadas por determinados sujeitos religiosos para lidar com os anseios da modernidade e com o mundo do consumo. Ao elaborar estratégias ambivalentes em relação à cultura pop secular, utilizam seus formatos com um conteúdo religioso, “santificando” o mercado e as expressões juvenis anteriormente mundanas (BELLOTTI, 2013, p.261).

Podemos considerar que a utilização das redes sociais, músicas, esportes e eventos no geral são estratégias que permitem aproximar os fiéis e garantir a permanência e a expansão da instituição na sociedade. Como aponta Bellotti (2013) é uma necessidade das instituições religiosas apropriar-se de elementos mundanos e santifica-los para que consigam sobreviver em meio à contemporaneidade.

Quando a instituição se volta para os jovens, como é o caso da BDNL é indispensável pensar em táticas que suprem as demandas atuais das juventudes, que utilizem ferramentas de seu cotidiano e que proporcionem a sociabilidade, o convívio entre os fiéis é um ponto abordado na entrevista:

Silva: [...] eu avalio essa interação muito positiva, em todos os aspectos, quando um tá mal o outro tá ali e não tá ali pra ajudar, pra orar com você, sabe porque não é fácil você ter uma vida com princípios e o mundo tá ali, às vezes desanima ai é importante a comunhão, a gente tá ali um perto do outro. Um querer levantar o outro quando ele esta tipo caindo (risos), vamos dizer assim, eu acho que sem essa comunhão, a igreja não faria sentido assim, essa comunhão é tudo assim, tem que ter, eu não estaria no Bola se eu não tivesse meus amigos, se eu não conhecesse ninguém, acho que todo mundo que tá ali é assim. É muito difícil alguém permanecer numa igreja sozinha sem conhecer ninguém entendeu? Porque esse vínculo com as pessoas essa comunhão é essencial na igreja, porque é bíblico também. A gente tem que viver em comunhão é muito importante (grifo nosso).

Neste trecho é possível identificar que a sociabilidade é fundamental para a permanência dos fiéis dentro da BDNL. A empatia que se estabelece entre os membros e o laço de amizade e confiança que o convívio dentro da instituição permite é a chave da manutenção desses fiéis, pois, como afirmou a entrevistada, em meio as tentações de uma vida mundana, o ombro amigo que lhe escuta também o faz resistir a não cair em tentações.

Os jovens que frequentam a BDNL possuem um convívio estável, isso foi possível perceber também na pesquisa de campo, uma vez que ao chegar na instituição o indivíduo é carinhosamente recebido e logo outros membros se apresentam dispostos a conversar buscando assim estabelecer um elo. Como foi possível identificar, também nas entrevistas, essa ligação com os demais fiéis se estendem também para fora da instituição e talvez seja esse o grande clímax da BDNL, acolher aqueles que se encontram desamparados e assim aumentar o número de fiéis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos relatos obtidos, na bibliografia utilizada e no trabalho de campo que buscou observar a dinâmica entre os participantes da Igreja Bola de Neve de Londrina foi possível proferir algumas considerações sobre os resultados da pesquisa.

O nosso objetivo foi responder se a Igreja Bola de Neve Church de Londrina possibilita uma sociabilidade voltada para os fiéis. Para responder a este questionamento traçamos o perfil desses frequentadores e foi possível observar que grande parte do público é composto por jovens. A partir disso damos atenção também aos eventos que a Igreja Bola de Neve Church de Londrina proporcionava. Esses eventos, que aconteciam em horários diferentes do culto, tinham um direcionamento principalmente para o público jovem, o que contribuiu para dar uma característica própria à instituição.

Os esportes e a música sinalizaram um crescimento significativo da Igreja Bola de Neve Church, que rapidamente espalhou suas filiais em vários lugares do Brasil, essas atividades se tornaram então, elementos importantes a serem estudados nesta pesquisa. A Igreja Bola de Neve Church de Londrina tem a sua estrutura voltada aos esportes radicais. A prancha de surfe e a pintura no interior da Igreja faz referência a prática do surfe, seguindo assim o mesmo modelo de sua Igreja oficial a Bola de Neve Church. Concordamos com Maranhão F^o (2013) que ressalta a ação do marketing da instituição para atrair um público bastante específico: os jovens praticantes de esportes radicais.

Existem algumas atrações que analisamos e julgamos ser fundamentais para entender o processo de sociabilidade dentro da BDNL. Desfiles de moda, *shows* de *rock* e *reggae* cristão, festas juninas, esportes radicais como as artes marciais e o skate foram as práticas ressaltadas nas falas dos entrevistados e que são considerados uma possibilidade de atrair, cada vez mais, o público jovem, suprindo a necessidade de estar junto com pessoas que compartilham dos mesmos interesses, ocupando um tempo que poderia estar vago e, sobretudo, exercendo um tipo de sociabilidade juvenil e religiosa.

A estratégia de manter os membros da Igreja e atrair os não membros também foi verificada nas redes sociais, como coloca Borelli (2010) o uso da mídia e da Internet pelas Instituições religiosas se tornaram uma ferramenta fundamental

para a divulgação das denominações. Os fiéis passam a entrar em contato com seus líderes e interagem com os demais frequentadores, dessa forma o acesso à instituição se torna mais fácil e rápida.

As redes sociais estão muito próximas dos jovens, sendo um dos principais meios de interação entre os indivíduos na atualidade, desta maneira a Igreja Bola de Neve Church se faz presente, facilitando ainda mais a comunicação entre seus membros, tal afirmação é confirmada nos trechos das entrevistas que ressaltam o uso das páginas de Facebook, Instagram e *sites* oficiais da instituição. Os não membros também possuem acesso fácil às informações da Igreja Bola de Neve e de suas filiais, convites para festas e para a prática de esportes são compartilhados livremente.

Observamos também que o uso de tatuagens e *pirings* por parte dos membros não são um empecilho, o que ressalta mais uma vez a postura dinâmica da Igreja e o seu olhar aguçado às novas gerações, no entanto as orientações que os líderes pregam aos fiéis são retrógradas. O discurso da BDN também foi analisado por Maranhão F^o (2013), esse aponta que existe um discurso fundamentalista sobre questões de gênero, casamento e comportamento. É possível perceber em alguns momentos das entrevistas que a Bola de Neve Church de Londrina perpassa por um aparente rompimento de condutas conservadoras, no momento em que acolhe jovens tatuados, rockeiros, skatistas, usuários de drogas etc, no entanto uma vez inserido na instituição esses jovens recebem orientações de como agir em seus relacionamentos, como se comportar dentro e fora da Igreja, ou seja, existe um discurso que acolhe e ao mesmo tempo emite crítica aos que não agem segundo os interesses da instituição.

A abertura que a instituição faz aos jovens que tiveram algum tipo de vício, como as drogas ou álcool demonstra um acolhimento dessas pessoas e também um propósito de recuperação e ressocialização, uma vez que esses passam a participar dos eventos e dos cultos, mas para isso torna-se necessário adotar os valores e as regras de comportamentos que a BDN julgar ser essencial. Nesse contexto concordamos com Peter L. Berger (1985) quando este aponta que a religião se legitima frente as situações marginais que os indivíduos possam enfrentar durante a sua vida, pois é diante de alguma dificuldade, trauma ou acidente, que a religião e as instituições se apresentam como um caminho de alívio e salvação.

Consideramos que a estratégia da BDNL visa abrir as portas da Igreja para todas as pessoas, sem considerar, no primeiro momento a idade de seu público, mas que devido às características já citadas da instituição, como líderes simpatizantes do Surfe e esportes radicais associadas à música reggae e rock, chamam maior atenção de um público majoritariamente jovem. Nesse ponto percebemos que a Igreja Bola de Neve Church de Londrina atua como espaço de adoração, mas principalmente proporciona também um espaço que permite a sociabilidade entre seus membros.

A sociabilidade nesse contexto reúne jovens que buscam formar ou fortalecer laços afetivos de amizade a fim de sentirem-se pertencentes a um grupo. A instituição proporciona esses espaços e as motivações para isso são várias, no entanto, acreditamos que os interesses mercadológicos e expansionistas da instituição misturam-se a um serviço que procura acolher e direcionar muitos jovens para uma vida longe dos crimes e vícios.

Cabe ressaltar que a realização desta pesquisa aconteceu em um determinado contexto histórico, hoje denominado contemporâneo, mas frente às mudanças que acontecem diariamente na sociedade e nas formas de se fazer religião, tal pesquisa não apresenta uma resposta definitiva às questões aqui levantadas, ficando, portanto sujeito a novas análises e interpretações. Neste estudo, tendo como enfoque a BDNL, foi possível perceber como as religiões promovem as interações, como os jovens (sujeitos da pesquisa) concebem e associam a fé e a sociabilidade e como a BDN e suas filiais, em específico a BDNL, criou espaços estratégicos para expandir seu território e alcançar o seu público.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena. **Juventude e cultura.** Disponível em <[Http://pjmp.org/subsidios_arquivos/outras-pjs/juventude_cultura.pdf](http://pjmp.org/subsidios_arquivos/outras-pjs/juventude_cultura.pdf) > Acesso em 02/06/2014.
- ALMEIDA, Marco, B. **O esporte como matriz da sociabilidade espontânea: um olhar pelo referencial Habermasiano.** Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/alesde/article/view/20607/15142>> Acesso em 26/09/2014.
- AMORIN, A. DIAS, C. A. SIQUEIRA, S. Igrejas protestantes como espaço de sociabilidade e fé para os familiares dos emigrantes em Governador Valadares: **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 10, n.18, 2008. Disponível em <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/147>> Acesso em 26/09/2014.
- BAECHLER, Jean. Grupos e Sociabilidade. In: R. Boudon (Ed.), **Tratado de Sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail (V. N. VOLOCHÍNOV). **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo, Hucitec, 1986.
- BERGER, Peter. **O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião.** São Paulo: Paulus, 1985.
- BORELLI, Viviane. **Mídia e Religião, entre o mundo da fé e o do fiel.** Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e Etnia: construção da pessoa e resistência cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**, São Paulo, n.61, p. 146-163, 2004.
- CARDOSO, Ruth. C.L. A aventura de antropólogos em campo ou como espaçar das armadilhas do método. In: **A aventura antropológica, teoria e pesquisa.** Paz e terra. Rio de Janeiro. 1988.

CARRANO, Paulo Cesar R. **Os jovens e a cidade- Identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas**. Rio de Janeiro: Relume Dumerá. 2002.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**, nº 24. p 40-52. 2003.

_____. Uma diversidade de sujeitos. O aluno do ensino médio: O jovem desconhecido. In Salto para o futuro. Juventude e escolarização: os sentidos do ensino médio. Revista eletrônica: **Salto para o Futuro**. Tv escola. 2009. Disponível em <<https://www.portaldoprofessor.mec.gov.br>> Acesso em 08/05/2014.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DOLGHIE, Jacqueline Ziroldo. A Renascer em Cristo e a consolidação do mercado de música gospel no Brasil: uma análise das estratégias de marketing. **Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre, ano 06, p.201-220, Outubro 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaiseReligiao/article/view/2273>> Acesso em 02/06/2014.

Duarte, J. Entrevista em profundidade, In Duarte, J. ; Barros, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p 62-83.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1989. 535p.

FAUSTO NETO, Antonio. A religião teleterapeutizante: discursividades dos templos midiáticos. **Revista fronteiras**. São Leopoldo: Unisinos, v.2, 2004.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (org). **Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GOMES, Pedro Gilberto. Processos midiáticos e construção de novas religiosidades. Dimensões históricas. **Caderno IH**. São Leopoldo: Unisinos, nº8, 2004.

GROPPO, Luiz Antonio. **Juventude. Ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas.** Rio de Janeiro: Difel, 2000.

GURVITCH, Georges. **A Vocação Atual da Sociologia.** Lisboa, Ed. Cosmos, 1979.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

JUNGBLUT, Airton L. O uso religioso da internet no Brasil. **Revista Plura.** vol.1, nº 1, pp.202-212, 2010.

_____. A heterogenia do mundo on-Line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. **Revista Horizontes antropológicos.** Porto Alegre. Ano 10, n. 21, p. 97-12. 2004.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas religiosas: a materialidade da fé. **História: Questões & Debates.** Curitiba, n. 43, p. 73-86. 2005.

LAUWE, Paul-Henry C. A organização social no meio urbano. In: VELHO, Otávio G. **O fenômeno urbano.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1967.

LEONEL, Guilherme Guimarães. Festa e sociabilidade: reflexões teóricas e práticas para a pesquisa dos festejos como fenômenos urbanos contemporâneos. **Cadernos de História.** Belo Horizonte, v11, n.15.2010.

MARANHÃO, F, A de M. Eduardo. **A Grande onda vai te pegar: Marketing, espetáculo e ciberespaço na Bola de Neve Church.** São Paulo: Fonte editora, 2013.

_____. In 'Cyber Jesus' we trust: uma análise do site da Bola de Neve Church como estratégia de marketing religioso. **Revista Sertões,** Mossoró-RN, v.3, n. 1, p. 3-12, jan./jun. 2013.

MARCANTONIO, Jonathan H. Modernidade e secularização. **Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito,** v. 8, n. 8, 2011. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas>> Acesso em 14/10/2014.

MARIANO, Ricardo. Expansão Pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados,** 2004. Disponível em

<<http://www.revistas.usp.br/eav/article/viewFile/10028/11600>> Acessado em 05/08/2015.

MARIZ, Cecília Loreto. Secularização e dessecularização; comentários a um texto de Peter Berger. In: **Religião e Sociedade**, vol. 21, nº. 1, 2001, p. 25-39.

_____. Comparando a Rede vida de Televisão com a Vinde Tv. In BIRMAN, Patrícia. **Religião e espaço público, movimentos religiosos no mundo contemporâneo**. São Paulo. Attar, 2003.

_____. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. **Tempo Social** vol 17, nº 2. São Paulo: USP, nov., 2005, pp. 253-273.

MATOS, Alderi Souza. O movimento Pentecostal: Reflexões a Propósito do seu Primeiro Centenário. Revista **Fides Reformata** XI, nº2. 2006. Disponível em <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XI_2006__2/Alder.pdf> Acesso em 05/08/2015.

MENDONÇA. Antonio Gouvêa. **O Protestantismo no Brasil: Um caso de religião e Cultura**. Revista USP, São Paulo, n.74, p.160-173. 2007.

OLIVEIRA, Fabiana L. O campo da sociologia das religiões: secularização versus a “revanche de Deus”. **Revista Interthesis**.v.2, n.2 Florianópolis. 2005.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

PACE, Enzo; GIORDAN, Giuseppe. A religião como comunicação na era digital. **Civitas**. Porto Alegre. p 418-438. 2012.

PAIS, José Machado. Aspectos metodológicos do trabalho de campo. In: **Culturas juvenis**. Porto, Portugal. 2003.

_____. A construção sociológica da Juventude - alguns contributos. **Revista Análise Social**. Volume XXV, 1990. Disponível em <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf>> Acesso em 25/06/2015.

PEREZ, L. F. **Breves notas e reflexões sobre a religiosidade brasileira**. Belo Horizonte, 2001. Disponível em:
<<http://www.antropologia.com.br/arti/colab/a8-lfreitas.pdf>>. Acesso em 05/09/2015.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber. Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 13, nº. 37, São Paulo, Jun., 1998.

_____. Reencantamento e Dessecularização. **Novos Estudos Cebrap**, nº 49, pp. 99-117. 1997.

QUEIROZ, Maria Isaura P. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo, 1991.

ROSAS, Nina. Religião, mídia e produção fonográfica: O diante do trono e as disputas com a Igreja Universal. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 33(1): p.167-194, 2013.

RIBEIRO, Lidice Meyer P. CUNHA, Danilo da Silva. “Bola de Neve”: Um fenômeno pentecostal contemporâneo. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 10, n. 26. 2012.

RISK, Eduardo; ROMANELLI, Geraldo. Sociabilidade grupal entre jovens de camadas populares: subjetividade e gênero. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, 2008. Disponível:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702008000200008&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em 06/10/2015.

SANTOS, Francisco Coelho dos; CYPRIANO, Cristina Petersen. Redes sociais, redes de sociabilidade. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo 2014. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092014000200005&lng=en&nrm=iso> Acesso em 08/01/2015.

SARAIVA, Adriano L; SILVA, Josué C. Espacialidades das festas religiosas em comunidades Ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia. **Revista Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/viewFile/3570/2490>> Acesso em 06/08/2014.

SETTON, Maria da Graça J. As religiões como agentes da socialização. **Cadernos CERU**, série 2, v.19, 2008.

SILVA, Eliane Moura. Entre religião, cultura e história: a escola italiana das religiões. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 225-234, 2011.

SILVA, Tadeu Tomaz, Et al. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVEIRA, Emerson J. S. CROCHET, Eduardo J. Modernidade (s) e religião: Rupturas, permanências e combinações. **Sociedade e Cultura**, v9, n.1, 2006, pp.27-38.

SIMMEL, G. Como as formas sociais se mantêm. IN: MORAES FILHO, Evaristo de (Org). **Georg Simmel: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

_____. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio G. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1967.

_____. **Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar. 2006.

_____. **Sentidos, segredos**. Curitiba: Editora Appris, 2011.

SOFIATI, Flavio Munhoz. **A juventude no Brasil: História e organização**. Disponível em <<http://www.apebfr.org/passagesdeparis/editione2008/pdf/14%20Flavio%20Munhoz%20Sofiati.pdf>> Acesso em 06/09/2014.

SBARDELOTTO, Moisés (2012). Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: estudos sobre religião e internet. **Revista Unisinos**, ano IX, n. 70. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/070cadernosteologia publica.pdf>>. Acesso em: 16/10/2014.

_____. Experiência religiosa na internet e midiatização da religião. Provocações ao diálogo sobre a missão e a pastoral nas redes digitais. Revista: **Convergência**, 2013. Disponível em <<http://novo.ceseep.org.br/wp->

content/uploads/2014/05/CONVERGENCIA_formatada_junho_2013_462_JUN_parte_001.pdf > Acesso em 26 de Maio, 2014.

THIOLLENT. MICHEL J.M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. Editora: Polis. São Paulo. 1987.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRIGO, Maria Helena; BRIOSCHI, Lucila Reis. Interação e comunicação no processo de pesquisa. In: **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo, 1992.

VELHO, Gilberto. Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea. In: **Culturas jovens. Novos mapas de afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

VILLASENOR, Rafael L. As práticas religiosas no ciberespaço: nova fronteira religiosa. **Revista de Ciberteologia- Teologia e cultura**. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/downloads/2013/11/ARTIGOSEIS.pdf>> Acesso em 16/10/2014.

Weber, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1996.

WEISHEIMER, Nilson [et.al]. **Sociologia da juventude**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades UEL

ROTEIRO PARA PESQUISA ORAL

Na abertura da entrevista falar o dia, mês e ano e local da entrevista. Nominar quem é o entrevistador e se tem mais alguém presente, além do depoente: Esta entrevista faz parte do Projeto Integrado Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades, vinculado à UEL e faz parte da pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica intitulada: “Bola de Neve Londrina, uma análise das mudanças e permanências na moral e ética religiosa”, da aluna graduada Maryana Marcondes e à pesquisa de mestrado: “Igreja Bola de Neve Church de Londrina: Espaço de sociabilidade das Juventudes” da mestranda Luana Rodrigues de Carvalho, ambas sob orientação do Professor Doutor Fabio Lanza.

Entrevista concedida no dia 28 de abril de 2014 na biblioteca central da Universidade Estadual de Londrina, às 19:17.

A) Dados pessoais:³⁵

B) Questões sobre a igreja:

- Como você conheceu a Igreja BDNL?

Ah eu acho que já falei um pouco né? é que assim, eu lembro certinho o dia, e estava na biblioteca, eu estava no colegial, eu estava fazendo trabalho aí eu vi no jornal que o Bola ia tá em Londrina, tipo com a foto da galera e já tinha ouvido falar assim por rede social assim né? Internet mesmo do Bola. Mas era algo... tipo pra mim essa igreja só tinha em praia porque tem uma prancha de surfe né? Enfim, aí quando eu vi que tava em Londrina, eu fiquei meu ah tem que ir lá, falei com uma menina que tava comigo meu a gente tem que ir lá conhecer e tal, aí tipo que eu fui

³⁵ Optamos por omitir os dados pessoais dos sujeitos que concederam a entrevista.

com ela conhecer e tipo ainda era no hotel ainda, ai eu me apaixonei pela igreja, pelo estilo, tipo pelo louvor, as músicas, tudo me encantou foi assim que eu conheci.

➤ Quais os motivos que levaram você a frequentar essa igreja?

Bom, várias coisas, assim sabe? Quando você frequenta um lugar você não se identifica só com o lugar em si, com a visão, mas com as pessoas em si né? Então parece que foi tudo encaixou pra mim tudo que eu queria pra mim numa igreja assim né? Não só pelo fato de ter jovens, mas com as pessoas em geral assim porque lá não têm só jovens, muita gente acha que lá só têm jovens, mas não, me identifiquei com o jeito com que eles me receberam, com a visão que eu já falei e vou retomar, com o caráter né? Muita gente acha né? A gente escuta de fora histórias que a galera de fora acha que o pastor fuma maconha antes de pregar, entrar no púlpito ih e a gente que é de ministério a gente sabe como é que é né? Apesar de que antes o pastor falava, comentava que ficava tipo chateado com esses comentários, mas hoje não está nem ai mais porque é ai Deus sabe do coração dele, enfim, apesar da galera falar muito das pessoas, que a galera é tudo drogada e tal e a gente não tem esse preconceito da pessoa tipo fumar maconha, mas isso não acontece entendeu? Porque é uma igreja como qualquer igreja dentro dos princípios bíblicos. Enfim, é isso me motivou também, do fato da igreja, das pessoas né? Eu sei que todo mundo... É claro não falo de cem por cento, eu sei que ninguém é perfeito, com certeza que tem muita gente ali que faz um monte de coisas fora dos princípios bíblicos, mas o fato de ter uma visão, de você pregar mesmo essa questão do pecado, de levar as coisas a sério mesmo, que me motivou mesmo a mudar né? uma igreja que tem jovem é “zuado” né? É uma igreja séria, apesar de meu mais de cinquenta por cento jovem, (risos) acho que respondi né?

➤ Você é batizado na Igreja Bola de Neve?

Não fui batizada na bola de neve, fui batizada na nova aliança, quando frequentava lá, ai foi que eu me batizei, ai não precisa batizar de novo né? (risos), pois é só um batismo.

➤ Participa de algum ministério? Se sim, como foi sua inserção?

Eu participo do evangelismo e no boas vindas. Eu entrei nos boas vindas a principio porque olha eu queria fazer amizades conhecer gente nova, tipo eu não conhecia muita gente quando eu entrei e tal, e ai nos boas vindas a gente fica na recepção recebendo as pessoas, cumprimentado, todo mundo fala meu, que pra conhecer a galera, se você estar no boas vindas é mais fácil, eu cheguei ali e apesar de conhecer algumas pessoas ainda estava meio um pouco perdida, então os boas vindas foi para conhecer mais a igreja, as pessoas, enfim ai eu participo até hoje. E o evangelismo porque eu gosto de conversar bastante com as pessoas e eu acho que me identifiquei por isso.

➤ Participa, ou participou de alguma célula? Como funciona esse espaço dentro da BDN?

Olha eu não participei de célula, eu nunca participei de célula, porque eu fazia faculdade e as células são nas terças a noite, e agora eu acabei de me formar, to me estabilizando nesta vida (risos) enfim não participo. Eu fui uma vez na célula do Bola há muitos anos, eu nem era do Bola, mas eu sei da visão assim, a visão da célula é ter grupos pequenos reunidos nas casas né? Pra falar um pouco da palavra né? Ai eles ministram sobre o culto de domingo é a mesma palavra geralmente entre os membros tem alguma dúvida, quer falar alguma coisa, pede oração para algum familiar, tipo são grupos pequenos, tipo um culto pequenos pra comunhão, sabe? É importante, muito importante porque você não vai se... e como é? me fugiu o nome da palavra? Como posso falar? Se aconselhar! Você não vai se aconselhar com o pastor, tipo você até pode, porque lá porque lá pode de boa, o pastor não conhece todos os membros da igreja, e o líder da célula vai ser próximo de você, tipo te acolher, orar por você ter ouvir, então a célula é importante por isso.

➤ Como você descreve a Igreja Bola de Neve? O que chama a sua atenção?

Olha, é uma igreja muito diferente, assim como eu posso dizer, porque como o nosso pastor sempre fala que só o nome já diz tudo né?(risos), ele sempre diz o que você pode esperar de uma igreja que nem nome de igreja tem. E é bem isso, é uma igreja muito diferente, muito, apesar de diferente, acho que não sei é difícil explicar, como eu descrevo o Bola, mas o que mais me chama atenção é o fato da gente, não ter esse preconceito sabe? Tipo chegar alguém cheio de tatuagem, ou chegar

alguém assim todo “zuado” é com problemas de alcoolismo, assim com vários outros problemas, sei lá, e a galera não olha com aquele olhar de discriminação, ao contrário, a gente quer acolher a pessoa, entender a pessoa, sabe? Tanto que tem gente ali que passou pela mesma coisa, tanto que a gente tem uma clinica de recuperação e isso é muito bacana assim, né? De acolher assim, de não julgar, sabe? Muitas igrejas o cara chega todo tatuado lá e a galera olha assim o que é esse cara e não sei o que, e a gente não, até os próprios membros né? Então isso é o que mais chama atenção eu acho, o amor pelas pessoas, eu não conheço todas as pessoas do Bola, mas as que eu convívio, eu posso dizer que tem esse amor pelo próximo, assim e é isso que o pastor passa tenta passar para a gente, de amar o irmão como a si mesmo, isso é o que mais me chama a atenção.

- Com que frequência participa dos cultos?

Eu...Olha geralmente eu vou de sábado e domingo, duas vezes na semana.

C) Sociabilidade e convivência entre membros da BDNL:

- Como é o relacionamento da BDNL com a sociedade de uma maneira geral? Quais são as orientações para os fiéis frente ao mundo?

Olha! As orientações não tem uma regra né? O pastor, os nossos líderes não impõem nada para gente assim né? O que a gente faz, o que como a gente enxerga o mundo e a sociedade, como a gente trata as pessoas, como a gente vive mesmo relação as coisas do mundo mesmo assim o mundo lá fora, é tudo com certeza nossa escolha, a gente escolhe sim não é uma imposição, é uma liberdade mesmo né? a gente escolhe enfim, então a igreja não impõe nada e relacionamento então a igreja não impõe nada , mas o que é ministrado tudo de acordo com a palavra de Deus assim né? Tudo que a gente aprende tudo que a gente escuta lá sempre de acordo com a palavra né? A gente tem o discernimento disso como membro, acho que é isso.

- Quais são as atividades desenvolvidas pela BDNL?

São várias atividades, a gente tem vários ministérios é e como eu falei evangelismo, esporte né? Células tem ministérios de áudio, de... ai

➤ Lá tem muitos eventos?

Sim, tanto que tem baladas, a gente fala balada, balada do rei ii e nessas baladas a gente trás alguém de fora, geralmente reggae, para atrair mesmo a galera de fora e e tem vários eventos relacionados a mulheres tanto que em maio vai ter um bem legal, bacana assim, vai ter coquetel, desfile de moda com as próprias mulheres do Bola assim né? Nossa tem muita coisa, tem projetos sociais nos jardim campos verdes que lá tem um pessoal né? Com uma condição financeira inferior assim e lá eles desenvolvem um projeto social mesmo com as famílias sabe? De levar alimentos e junto com esse alimento eles levam tipo cesta básica sabe? E ministram a palavra de Deus com as crianças, então nossa, tem diversas coisas e tem mais coisas que eu quero lembrar agora, deixa eu lembrar... com os teens que são os adolescentes eles desenvolvem com eles tem um culto todo mês lá para eles ,acampamentos tem várias coisas assim para atrair os jovens de fora , pra levar a palavra de deus para população carente, com as mulheres, com os adolescentes,então com as crianças o ministério infantil tem crescido o pastor nossa gosta de investir bastante no ministério infantil, então é uma igreja bem que você não pode falar que só desenvolve atividades com os jovens a gente tenta focar várias idades....

➤ Você conhece as atividades musicais ou esportivas?

Olha esporte eu vou ser bem sincera (risos), esporte eu não conheço, não desenvolvo esporte nenhum dentro do Bola, sei que tem, o pessoal anda de skate lá, não sei como que anda, parece que deu um tempo no ministério de skate, eu acho que vai voltar, e e tem uma galera que anda de bike, roller também agora musicais? É como eu falei tem balada do rei, geralmente é reggae, tem rock também, geralmente vem um cara de fora, mas geralmente, quase sempre é reggae.

➤ O que você acha dessas atividades dentro da Igreja?

Eu acho muito bacana, porque é uma forma de atrair as pessoas na igreja, a galera acha que a igreja aí, a igreja é um lugar chato que você vai lá pra escutar o pastor falar duas horas na sua cabeça e você vai embora e esquece tudo que ele falou outro dia. Eu acho que essas atividades estimulam isso mesmo, que a pessoa tá ali e curtir é a presença de deus porque não é só aquela coisa chata de você escutar e ir embora, mas pode ser legal, depende de você né? Enfim, acho que aproxima a pessoa de certa forma de deus e as pessoas, o mundo, muita gente acha que deus é aquela coisa careta, que tem que ser aquela música chata entendeu? Não é isso né? Deus que criou o músico, o esporte tudo isso, tudo vem dele, eu creio nisso pelo menos na minha concepção e foi tudo distorcido eu acho, na minha opinião, foi tudo distorcido, e pra voltar a essa essência que o pessoal ficam a galera fica não é assim porque não é de Deus, sendo que desde do princípio foi de Deus, todos os ritmos são de Deus, os esporte são de Deus, ele criou tudo ele é o criador de todo o universo, então isso desenvolver uma música com uma atividade diferente, um reggae, um rock, um rap um esporte diferente é um estímulo pra pessoa ver que Deus não é “careta” mas Deus está presente no que você gosta de fazer né?

➤ Você tem conhecimento da Igreja Bola de Neve nas redes sociais?

Sim, com certeza, tenho o Bola de Neve no Facebook, de Londrina, de várias cidades, da sede que é São Paulo, tem o site do Bola, lá tem várias informações que a gente agente tem , enfim, tanto que a gente tá fazendo um jejum anual e na rede social que a gente vê assim no site de Bola que a gente vê os dias assim pra gente orar, o Bola nossa é muito ligado a isso, no site de Londrina lá tem todas as células, tem fotos dos cultos, tem vídeos e é muito bacana isso.

➤ Você utiliza esses meios da Igreja Bola de Neve?

Como eu falei sim, todo dia eu entro no site do Bola ,todo dia eu entro no site do Bola de Londrina pra ver foto, sempre tem uma coisa pra eu ver, eu cadastro os visitantes nas células perto da casa deles né? Então, sempre, nossa eu entro todo dia eu entro sim, diário (risos)

➤ Como é a sua relação com as pessoas de dentro da Igreja?

Bom, meus melhores amigos são do Bola, eu tenho um vínculo muito assim com eles, muito forte mesmo, a gente sempre tá junto em todo final de semana, nos falamos todos os dias, então eu tenho uma amizade muito grande assim com o pessoal do bola, até quando eu fiz faculdade eu andava mais com o pessoal do Bola do que com os meus amigos da faculdade, porque sei lá eu me identifico mais, gosto de estar com eles, a gente é muito unido assim.

➤ Você tem contato com os frequentadores da Igreja Bola de Neve fora da Igreja? Como você avalia essa interação?

Como falei tenho sim contato, a gente se fala todo dia eu viajo com eles, a gente sempre tá junto, em feriados a gente vai em chácaras, vai pra praia, enfim é uma família mesmo, eu avalio essa interação muito positiva, em todos os aspectos, quando um tá mal o outro tá ali e não tá ali pra ajudar, pra orar com você, sabe porque não é fácil você ter uma vida com princípios e o mundo tá ali, às vezes desanima aí é importante a comunhão, a gente tá ali um perto do outro. Um quer levantar o outro quando ele está tipo caindo (risos), vamos dizer assim, eu acho que sem essa comunhão, a igreja não faria sentido assim, essa comunhão é tudo assim, tem que ter, eu não estaria no Bola se eu não tivesse meus amigos, se eu não conhecesse ninguém, acho que todo mundo que tá ali é assim. É muito difícil alguém permanecer numa igreja sozinho sem conhecer ninguém entendeu? Porque esse vínculo com as pessoas essa comunhão é essencial na igreja, porque é bíblico também. A gente tem que viver em comunhão é muito importante.

APÊNDICE B

Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades UEL

ROTEIRO PARA PESQUISA ORAL

Na abertura da entrevista falar o dia, mês e ano e local da entrevista. Nominar quem é o entrevistador e se tem mais alguém presente, além do depoente: Esta entrevista faz parte do Projeto Integrado Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades, vinculado à UEL e faz parte da pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica intitulada: “Bola de Neve Londrina, uma análise das mudanças e permanências na moral e ética religiosa”, da aluna graduada Maryana Marcondes e à pesquisa de mestrado: “Igreja Bola de Neve Church de Londrina: Espaço de sociabilidade das Juventudes” da mestrandia Luana Rodrigues de Carvalho, ambas sob orientação do Professor Doutor Fabio Lanza.

Entrevista concedida no dia 27 de abril de 2014 em domicílio.

A) Dados pessoais:³⁶**B) Questões sobre a igreja:**

- Como você conheceu a Igreja BDNL?

Ah...a minha irmã começou a ir, e me chamou, no caso, e eu quis...a curiosidade..de que todo mundo estava comentando sobre a igreja e eu quis conhecer e acabei me identificando mais com ela, do que com a outra que eu ia.

- Quais os motivos que levaram você a frequentar essa igreja?

É uma igreja onde você é livre pra adorar a deus sem, sem a pressão de regras, de como você deve seguir a Deus, ou..de meios..de te levar ate..e é uma igreja onde você é mais livre, assim...você adora a sem que os outros fica..é.. te obrigando a participar de certas...eventos, tal..

- Você é batizado na Igreja Bola de Neve?

Não.

³⁶ Optamos por omitir os dados pessoais dos sujeitos que nos concederam a entrevista.

- Participa de algum ministério? Se sim, como foi sua inserção?

Não participo ainda.

- E de alguma célula você participa?

Ainda não, no bola não, já participei em outras, mas ainda não.

- Como que você descreve a bola de neve, que te chamou a atenção?

Então, é uma igreja onde você é mais livre, assim..você tem a liberdade de adorar e não tem ninguém, é.. te pressionando, não tem nenhuma doutrina, ou alguém te obrigando, o que você tem que ir, você adora a Deus porque você quer, você é mais livre.

- Uhum, é.. Com que frequência você participa dos cultos?

Eu vou geralmente de domingo, quinta-feira, às vezes sábado, depende.

C) Sociabilidade e convivência entre membros da BDNL.

- Como é o relacionamento da BDNL com a sociedade de uma maneira geral? Quais são as orientações para os fiéis frente ao mundo?

Ah depende do ponto de vista, um exemplo no casamento, é.. o pastor orienta segundo a Bíblia, a gente guardar a nossa...guardar..é..se preparar pro casamento de uma maneira pura, mais santa, que.. que glorifica o nome de Deus, sem que ...na verdade a Bíblia orienta o casamento virgem né? De não se corromper antes do tempo, mas é um dos exemplos, né?

- Quais são as atividades desenvolvidas pela BDNL?

Ah..tem vários eventos, tem um ministério de musica pra quem quer aprender, quem quer tá no ministério que chama *Cefa*... é.. tem de skate as vezes na sexta feira pra galera que gosta de andar, geralmente tem também o moto clube, pra quem anda de moto, e gosta, tem vários eventos assim...

- Você conhece as atividades musicais ou esportivas?

Eu conheço assim, por fora, mas eu acho muito interessante, é um meio que atrai bastante pessoas à Deus, as vezes as pessoas que não iriam e que vão por aquele motivo e acaba conhecendo a Deus.

- Uhum, você tem conhecimento da Bola de neve nas redes sociais?

Tenho. Tem grupo, tem Instagram, *face* (Facebook), *é.. Wat's* (Whatsapp), tem vários meios...

- Você utiliza esses meios eletrônicos para interagir com a bola?

Utilizo!

- Como é a sua relação com as pessoas de dentro da Igreja?

É bem legal..é.. são pessoas que te acrescentam valores, que faz você chegar mais próximo de Deus, de estar mais com Deus, e tal..

- Você tem contanto com os frequentadores da BDNL fora da Igreja?

Tenho...

- Como que você avalia essa interação fora da Igreja?

Ah, é bem legal, porque é, pessoas que te ajudam a estar mais com Deus, a não se corromper, e tal...e eu sempre to andando, a gente sempre combina de fazer alguma coisa.

APÊNDICE C

Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades UEL

ROTEIRO PARA PESQUISA ORAL

Na abertura da entrevista falar o dia, mês e ano e local da entrevista. Nominar quem é o entrevistador e se tem mais alguém presente, além do depoente: Esta entrevista faz parte do Projeto Integrado Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades, vinculado à UEL e faz parte da pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica intitulada: “Bola de Neve Londrina, uma análise das mudanças e permanências na moral e ética religiosa”, da aluna graduada Maryana Marcondes e à pesquisa de mestrado: “Igreja Bola de Neve Church de Londrina: Espaço de sociabilidade das Juventudes” da mestrandia Luana Rodrigues de Carvalho, ambas sob orientação do Professor Doutor Fabio Lanza.

Entrevista concedida no dia 27 de abril de 2014 em domicílio.

A) Dados pessoais:³⁷

B) Questões sobre a Igreja:

- Como você conheceu a Igreja BDNL?

Foi através do meu irmão, daí no caso...

- Quais os motivos que levaram você a frequentar essa igreja?

Ai, eu vi lá um..um lugar assim, que você tinha bastante liberdade pra, pra servir a Deus da maneira assim que você é, e.. um lugar muito gostoso, com pessoas bacanas...

- Você é batizado na Igreja Bola de Neve?

Sou na Igreja Batista.

- Participa de algum ministério?

³⁷ Optamos por omitir os dados pessoais dos sujeitos que nos concederam a entrevista.

Não, no momento eu não to participando de nenhum ministério lá.

Participa, ou participou de alguma célula?

Também não.

- Como você descreve a Igreja Bola de Neve? O que chama a sua atenção?
- Ah, lá é.. como eu disse é um lugar, assim, bem aberto, que você sente bem livre, e assim, ao mesmo tempo que você recebe muito de Deus através das pregações dos louvores, das pessoas.
- Com que frequência participa dos cultos?

Geralmente eu participo dia de quinta, e domingo, e às vezes em algum evento, que tem..

C) Sociabilidade e convivência entre membros da BDNL:

Como é o relacionamento da BDNL com a sociedade de uma maneira geral?

As orientações são todas as orientações da Bíblia na verdade, a gente aprende como se portar dentro da igreja, fora da igreja, é, em relação a como se portar se vestir... Todas as pessoas são aceitas dentro da igreja, nós acolhemos, mas... nós ensinamos o caminho da bíblia, o que a bíblia condena, é..é isso assim..

- Quais são as atividades desenvolvidas pela BDNL?

Ah, tem bastante coisas pros jovens..é..*regatronic*, que são, assim, os eventos de musica, que atrai bastante gente...é skate, tem.. tem também um ministério de formação pra musica, pra..ministerial...

- Você conhece as atividades musicais ou esportivas?

Ah, eu acho muito bacana, porque varias pessoas que talvez não iriam numa igreja, não pisariam numa igreja, através dessas interações elas começam a frequentar, e participar, e eu acho muito.. um meio muito bom de atrair as pessoas.

- Você tem conhecimento da Igreja Bola de Neve nas redes sociais?

Tenho, tem o Bola no *face* (Facebook), no Instagram, é bem bacana assim..

- Você utiliza esses meios da Igreja Bola de Neve?

Utilizo sim, às vezes quando você precisa ficar sabendo de algum horário, algum evento, de alguma coisa da pra interagir pelo...pelas redes sociais.

➤ Como é a sua relação com as pessoas de dentro da Igreja?

Ah...é bem legal assim, eu conheci bastante gente lá, então tem sempre aquele..é...aquele vínculo, de você ai...acabou o culto você quer encontrar aquela pessoa pra ver como que ta, pra desejar uma boa semana, é.. é bom assim.

➤ Você tem contato com os frequentadores da Igreja Bola de Neve fora da Igreja? Como você avalia essa interação?

Tenho sim, assim bastante, pessoas que eu conheci lá dentro, que se tornaram..assim..amigas, e a gente de vez em quando, marca de sair, marca um churrasco, fora da igreja, é... em dias normais de semana, ou também depois dos cultos, a gente sempre sai pra fazer alguma coisa.

ANEXOS

ANEXO A

Carta de Cessão 1



CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



CARTA DE CESSÃO

Eu _____,
RG Nº _____, autorizo a deposição, transcrição, reprodução
xerográfica e publicação total ou parcial do depoimento dado a Luana
Rodrigues de Carvalho
RG Nº _____, no período de 27/04/2014
para o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de
Londrina.

OBSERVAÇÕES: _____

Londrina, 27 de Abril de 2014.

Depoente

ANEXO B

Carta de Cessão de Direitos 2



CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



CARTA DE CESSÃO

Eu, _____,

RG Nº _____, autorizo a deposição, transcrição, reprodução xerográfica e publicação total ou parcial do depoimento dado a MARLYNA MARI-CONNES

RG Nº 107.100.200, no período de 28/04/14, para o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina.

OBSERVAÇÕES: A ENTREVISTA NÃO QUER EXPOSIÇÃO DO SEU NOME NAS PESQUISAS

Londrina, 28 de Abril de 2014.

Depoente

ANEXO C

Carta de Cessão de Direitos 3



CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



CARTA DE CESSÃO

Eu, _____
 RG Nº _____, autorizo a deposição, transcrição, reprodução
 xerográfica e publicação total ou parcial do depoimento dado a Luanna
Rodrigues de Carvalho
 RG Nº _____, no período de 27 / 04 / 2014
 para o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de
 Londrina.

OBSERVAÇÕES: _____

Londrina, 27 de Abril de 2014.

 Depoente